

**A Interlíngua do aprendente português de
ELE: o caso específico da sintaxe**
Versão definitiva após defesa

Flávia Jorge Beato Romano

Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino
Básico e do Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor José Ignacio Vázquez Diéguez

Dezembro de 2021

Dedicatória

Esta dissertação é dedicada aos meus avós maternos, à minha avó paterna e à minha tia-avó paterna, que, embora, já não estejam em vida, continuarão sempre no meu coração. Ainda dedico este trabalho final, a toda a minha família: à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã, ao meu cunhado, aos meus sobrinhos, aos meus amigos e ao meu namorado, que estiveram comigo desde sempre, principalmente, nesta fase da minha vida.

Por sinais perdidos

Espero em vão

Por tempos antigos, por uma canção

Ainda procuro, por quem não esqueci

Por quem já não volta, por quem eu perdi

Procuro à noite, um sinal de ti

Espero à noite, por quem não esqueci

Eu peço à noite, um sinal de ti

Por quem eu não esqueci

Xutos & Pontapés

Agradecimentos

A presente dissertação deu lugar a uma nova etapa da minha vida, que teve como bases o esforço e a dedicação. Deste modo, quero agradecer a todas as pessoas que me permitiram chegar a esta fase, proporcionando maiores aprendizagens.

Inicialmente, agradeço esta dissertação aos meus pais, à minha irmã, ao meu cunhado, aos meus sobrinhos, ao meu avô paterno, que têm sido o meu apoio em tudo, principalmente, nesta etapa da minha vida.

De seguida, antes de mais, agradeço muito à Professora Doutora Verónica Cruz, a professora do meu secundário, a que devo o espanhol até aos dias de hoje. Agradeço à UBI, pelo estágio que me proporcionou na cidade da Guarda. Agradeço, especialmente, ao meu orientador Professor Doutor Ignacio Vázquez, pois orientou e supervisionou o meu trabalho desenvolvido, tentando sempre tirar as dúvidas que eu tivesse. Agradeço, também, à Professora Doutora Graça Sardinha, que com a sua disponibilidade, supervisionou as minhas aulas, tentando sempre que me sentisse menos nervosa, para cada aula. Ao Professor António Rodrigues e à Professora Paula Guerra, que serviram de base no decorrer da prática pedagógica. Cabe-me agradecer ao AEAA, pela maneira como me receberam e fui tratada durante a minha estadia como professora estagiária.

No fim, agradeço às minhas amigas e ao meu namorado por terem sempre acreditado em mim e nas minhas capacidades, sendo um dos pilares nesta minha etapa.

Resumo

A Interlíngua tem sido cada vez mais estudada e analisada por diversos autores, pois é importante perceber e corrigir este processo na vida de qualquer aluno.

Apesar de a língua portuguesa e de a língua espanhola terem pareças a todos os níveis, denotam-se interferências na sintaxe – particularmente, nas frases subordinadas. Os alunos portugueses, para tentarem chegar à língua meta – o espanhol – apoiam-se muito na sua língua mãe – o português.

Este estudo tem como base mostrar e exemplificar os erros mais comuns na sintaxe – nas frases subordinadas – que são produzidos pelos alunos portugueses, ao estudarem uma língua estrangeira, o espanhol.

O meu estudo baseou-se na minha prática pedagógica realizada no Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, na Guarda, no ano letivo 2017/2018, no âmbito da disciplina de espanhol. Teve-se em grande conta a análise de erros no caso específico da sintaxe subordinada espanhola que alunos portugueses, quando estudam uma língua estrangeira, neste caso, o espanhol, dão na escrita, apoiando-se sempre, involuntariamente, nas igualdades entre o português e o espanhol.

Estudaremos a sintaxe subordinada: apresentaremos as orações subordinadas que levam indicativo, as orações subordinadas que levam conjuntivo e os planos de estudo dos 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º anos. Para se realizar a análise dos erros da sintaxe espanhol, será apresentado um inquérito: 22 frases que os alunos teriam que traduzir.

Tentar-se-á verificar se os conhecimentos dos alunos correspondem aos estabelecidos nos planos de estudo.

Apresenta-se, também, a experiência na prática pedagógica.

Palavras-chave

Interlíngua; Espanhol; Português; Sintaxe; Subordinação.

Resumen

La Interlengua ha sido cada vez más estudiada y analizada por diversos autores, pues es necesario entender este proceso en la vida de cualquier alumno.

A pesar de que la lengua portuguesa y la lengua española tienen similitudes en todos los ámbitos, hay interferencias importantes en la sintaxis –en las frases subordinadas–. Los alumnos portugueses, para intentar llegar a la lengua meta –el español– se apoyan mucho en su lengua materna, el portugués.

Este estudio muestra y ejemplifica los errores más comunes en la sintaxis – particularmente, en las frases subordinadas– que son producidos por los alumnos portugueses cuando estudian una lengua extranjera, el español.

El estudio se ha basado en mi práctica pedagógica realizada en el *Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque*, en Guarda, durante el año lectivo 2017/2018, en el marco de la asignatura de español. Se ha tenido en cuenta el análisis de errores en el caso específico de la sintaxis subordinada española que alumnos portugueses, cuando estudian una lengua extranjera, en este caso, el español, producen en la escritura, apoyándose siempre, involuntariamente, en las igualdades entre el portugués y el español.

Estudiaremos la sintaxis subordinada: presentaremos las oraciones subordinadas que llevan indicativo, las oraciones subordinadas que llevan subjuntivo y los planes de estudio de los 7º, 8º, 9º, 10º, 11º y 12º años. Para realizar el análisis de los errores de la sintaxis española se utilizó una encuesta: 22 frases que los alumnos tendrían que traducir.

Se intentará verificar si los conocimientos de los alumnos se corresponden con los establecidos en los planos de estudio.

Se presenta, también, la experiencia en la práctica pedagógica.

Palabras-clave

Interlengua; Español; Portugués; Sintaxis; Subordinación.

Índice.....ii, iii

Introdução	1
1ª parte: Enquadramento Teórico	2
Capítulo 1: A Interlíngua.....	2
1.1. Definição, características	2
1.2. A sintaxe subordinada	5
1.3. Planos de estudo 7º, 8º e 9º anos.....	9
1.4. Planos de estudo 10º, 11º e 12º anos.....	10
Capítulo 2: O inquérito	11
2.1. Objetivo do inquérito.....	12
2.2. A elaboração do inquérito.....	12
Capítulo 3: Análise dos resultados.....	14
2ª parte: Estágio pedagógico	24
Capítulo 1 – Contextualização do Estágio pedagógico	24
1.1. Caracterização da escola	24
1.2. Caracterização das turmas atribuídas	26
1.2.1. Turmas de Português	26
1.2.2. Turmas de Espanhol	26
1.3. O Núcleo de Estágio.....	27
Capítulo 2 – Reflexão do Estágio.....	28
2.1. Reflexão sobre o Estágio pedagógico de Português.....	28
2.2. Reflexão sobre o Estágio pedagógico de Espanhol	29
2.3. Aulas observadas.....	30
2.3.1. Aulas observadas de Português e planificação das unidades didáticas	30
2.3.1.1. Primeiro Período.....	31
2.3.1.2. Segundo Período	33
2.3.1.3. Terceiro Período	34
2.3.2. Aulas observadas de Espanhol e planificação das unidades didáticas.....	34
2.3.2.1. Segundo Período	35
2.3.2.2. Terceiro Período	39
Capítulo 3 – Atividades extracurriculares	48
3.1. Poemas na árvore.....	48
3.2. Dia do Patrono	49
3.3. Dia de S. Valentim.....	49
3.4. <i>Día Internacional de los Museos</i>	50
3.5. Dia do Agrupamento	51

Considerações finais.....	53
Bibliografia.....	56
Webgrafia.....	57
Anexos.....	58
Anexo 1: O inquérito (amostras).....	58
Anexo 2: Planificação 1ª aula portuguê, 1º período e exercícios.....	63
Anexo 3: Planificação 2ª aula portuguê, 1º período e exercícios.....	64
Anexo 4: Planificação da aula portuguê, 2º período e exercícios.....	65
Anexo 5: Planificação 1ª aula espanhol, 2º período e exercícios.....	66
Anexo 6: Planificação 3ª aula espanhol, 2º período e exercícios.....	72
Anexo 7: Planificação 5ª aula espanhol, 3º período e exercícios.....	77

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
DGE	Direção Geral de Educação
AEAAG	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque – Guarda
IL	Interlíngua

Introdução

Como indica o título deste trabalho, pretendo debruçar-me, de entre os possíveis campos em que aparece a Interlíngua do aprendente português de espanhol, na sintaxe.

Quando o aprendente português de ELE começa a estudar essa língua, nota-se um progresso muito notável nos primeiros tempos devido à proximidade inicial entre os dois idiomas. Contudo, em níveis superiores, começa a apresentar problemas sérios de interferência, entre os quais salientam-se os sintáticos e são os principais: (i) a colocação do pronome átono, (ii) o uso do infinitivo conjugado (inexistente em espanhol), (iii) o uso do futuro do conjuntivo nas subordinadas (sem uso na língua meta) ou (iv) a concordância dos tempos verbais (*consecutio temporum*) ligada aos diferentes nexos. Centrar-me-ei, especificamente na subordinação.

O objetivo é percebermos quais são os problemas que se lhe apresentam ao aprendente de ELE, fazendo uma distinção entre a sintaxe do português e a do espanhol, para que o aprendente não confunda os elementos e para que tenha uma melhor construção frásica no caso do espanhol como língua estrangeira. Ao mesmo tempo, verificar-se-á se o processo de aprendizagem da sintaxe corresponde àquilo proposto pelos planos de estudo governamentais. Estes aspetos provocarão necessariamente uma reflexão sobre o próprio processo. A tradução (sob a forma de um inquérito) será o método utilizado para tal verificação.

É necessário dizer, no âmbito desta investigação, que durante o seu decurso foi aparecendo uma série de constrangimentos que dificultou a progressão nos termos iniciais pensados. O problema principal foi o seguinte: o mestrando é obrigado a apresentar nos Serviços Académicos o plano de trabalho antes de ir à escola onde vai estagiar. Muitas vezes – quase sempre –, o conteúdo do programa que se leciona nessa escola não corresponde ou difere dos interesses do trabalho. Este aspeto será explicado ao longo da exposição.

1ª parte: Enquadramento Teórico

Pretende-se, nesta primeira parte, abordar, dentro da Linguística Aplicada, o conceito básico de Interlíngua para me centrar num aspeto específico: a sintaxe, e nomeadamente a subordinação. A relação de dependência – subordinação – que se estabelece entre os verbos (e os nexos) – correspondência temporal – é um dos aspetos mais problemáticos para os aprendentes de uma língua romance, neste caso o espanhol por parte de portugueses.

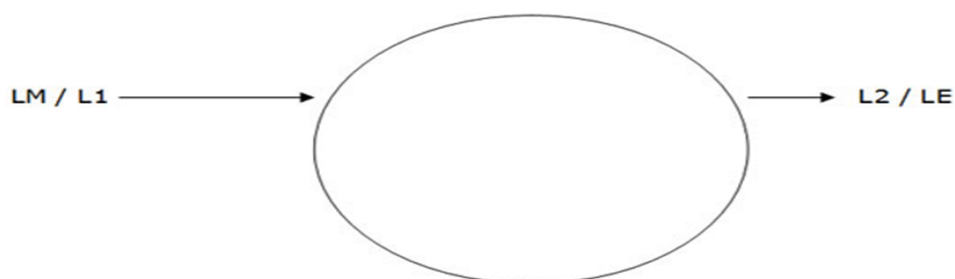
Capítulo 1: A Interlíngua

1.1. Definição, características

A Interlíngua (IL) é um sistema linguístico complexo, interrelacionado com o processo de aquisição de línguas por parte dos alunos não nativos.

A Interlíngua tem uma relação muito forte com a aprendizagem da língua estrangeira (LE), pois ela define as várias e diferentes etapas pelas que o aluno de LE passa, para aprender satisfatoriamente a língua meta, fazendo parte o período obrigatório, ao que se submete o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras.

O conceito foi proposto por Selinker (1972) para se referir ao sistema linguístico não nativo de forma específica, fazendo diferença, assim, do sistema da língua materna (LM) de aprendizagem e do sistema da língua meta (LE = língua estrangeira). É um sistema intermédio entre a língua materna e a língua que se está a aprender: um sistema que ativa o aprendente de uma LE, criando as suas próprias regras que não são da língua materna (LM), nem da língua objeto (LE). Este autor diz que a maioria dos estudantes ativa no seu cérebro uma “estrutura psicológica latente”, quando procura produzir ou entender um enunciado numa LE. Exemplificado num gráfico, seria a figura seguinte:



O estudo da Interlíngua, segundo a análise da Linguística Aplicada no ensino de LE, foca-se na deteção de erros que o aluno faz na aprendizagem.

Já antes, Corder, em 1967, tinha chamado a esta língua específica do aprendente “competência transitória” e em 1971, “dialeto idiossincrásico”, interpretando-o como um sistema interlinguístico do qual o estudante faz uso – reduzindo o número de palavras

gramaticais, usando estruturas sintáticas simples e um léxico polissêmico. Para este autor, torna-se necessário identificar e analisar as expressões idiossincrásicas por parte dos alunos, procurando a sua explicação.

No processo de construção da Interlândia destacam-se os seguintes passos (definições a partir de Schütz, 2018):

- a) fossilização: “erros e desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados. Ocorre quando o aprendizado se dá longe de ambientes autênticos da língua e da cultura estrangeira, sem contacto com falantes nativos. Ocorre também quando o aprendizado se inicia tardiamente, já na idade adulta”.
- b) transferência: “o aproveitamento de habilidades linguísticas prévias no processo de assimilação de uma língua estrangeira. Ocorre predominantemente entre línguas com alto grau de semelhança”.
- c) interferência: “ocorrência de formas de uma língua na outra, causando desvios perceptíveis principalmente no âmbito da pronúncia, mas também do vocabulário, da estruturação de frases, bem como nos planos idiomático e cultural. A interferência é a principal causa da interlândia e da fossilização”.

Fernández (1997) publicou um estudo sobre a Interlândia, usando o método de Análise de Erros. Utilizou muitos informantes com diversas línguas maternas e classificou os erros por níveis. Fernández afirma que o processo de aprendizagem de LE caracteriza-se pelos erros dos alunos: “La IL es la competencia transitoria, los estadios que el aprendiz atraviesa antes de llegar al resultado final” (1997:14), ou seja, a autora classifica este fenómeno como “sistema próprio”, caracterizado pelos vários estádios, por que passa o estudante, no processo de aquisição da língua meta; esse “sistema aproximado” identifica formas “erróneas” e estruturas corretas, seguindo as normas da língua que se aprende.

A metodologia para qualificar e valorizar o erro é inevitável no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, nesta postura didática, os docentes devem seguir um método de ensino que tolere o erro, propondo ao estudante estratégias e ferramentas que o ajudem a superá-lo.

Para Bustos Gisbert (1998), o erro no uso das línguas não nativas é um elemento positivo e mesmo necessário na sua aquisição, servindo para a criação de materiais didáticos apropriados para o ensino e dando pistas à prática docente relacionada com os conteúdos didáticos, que necessitem de uma maior atenção. Bustos Gisbert, apoiando-se no conceito de Corder (1981) define a Interlândia como “lengua propia de los estudiantes caracterizada por el error” (1998:13).

Quanto à sistematicidade, não é suficiente contar as falhas para que sejam consideradas erros sistemáticos, pois para “medir” o grau de sistematicidade, é necessário

comparar o nível de extensão da falha dentro do grupo em análise, com o número de usos corretos e com o número de evasões detetadas.

O erro na perspectiva do seu uso individual ou de grupo requer um estudo de estratégias de ensino e aprendizagem, implicando ter em consideração o ambiente escolar no qual o aluno esteve ou está inserido: a sua LM; a experiência tida ao iniciar os estudos da LE e outras LE que estudou ou estuda.

Segundo Bustos Gisbert (1998), o erro apresenta outra característica fundamental: uma determinada etapa de formação linguística corresponde a uma certa classe de erros, sendo que é necessário conhecer os conteúdos didáticos de cada nível, para reconhecer o tipo de erros cometidos.

Para Santos Gargallo (1993:128-129), a Interlândia é caracterizada como um sistema complexo “que posee rasgos de la lengua materna y otros propiamente idiosincrásicos” (1999:28).

Para a autora, as suas características são as seguintes:

- a) “Sistema lingüístico distinto de L1 y L2;
- b) Sistema internamente estructurado;
- c) Sistema constituido por etapas que se suceden;
- d) Sistema dinámico y continuo que cambia a través de un proceso creativo;
- e) Sistema configurado por un conjunto de procesos internos;
- f) Sistema correcto en su propia idiosincrasia”.

Quando se destaca a função comunicativa da linguagem como um objetivo básico e essencial da aprendizagem de qualquer língua não nativa, Santos Gargallo, afirma que a Interlândia do aprendizante estará sempre dependente da tentativa de estabelecer e manter a conversação na língua meta e por isso a sua competência linguística é obrigada a procurar a solução dos problemas de carácter comunicativo, através de recursos linguísticos ou não linguísticos.

Cada individuo que estuda uma língua não nativa tem “a sua interlândia”, diferente da de outro aluno da mesma LM, que aprende a mesma língua meta, tendo como objetivo principal que a mensagem transmitida pelos estudantes de LE seja compreendida pelo estudante nativo e não nativo.

Segundo Santos Gargallo, “la interlengua habrá de ser juzgada como un sistema válido dentro de su propia idiosincrasia” se lhe é suficiente ao aluno, para se desenvolver no ambiente linguístico dos nativos (1993:130). Este fenómeno está num processo contínuo de desenvolvimento, através de distintas etapas, pelas que o aluno de uma LE passa, para se aproximar da nova língua. Ao longo deste processo linguístico, o aluno acumula: experiência, aprende novas estruturas e formas e adquire vocabulário, aproximando-se cada vez mais da língua objeto de estudo e da sua norma linguística, continuando, porém, a

verificar-se características e estruturas da linguagem idiossincrásica (LM), mantendo-o longe da LE.

A tarefa do docente está em ajudar o aprendente; apoiá-lo nos seus estudos, controlando o processo da sua aprendizagem, corrigindo cuidadosamente os seus erros.

Segundo Baralo (1999), o fenómeno da Interlíngua define-se como:

a) “sistema estructurado que construye el que aprende una LE, en un estadio dado del desarrollo del aprendizaje.

b) serie de sistemas entrelazados que forman lo que constituye el continuum interlingüístico” (p.39).

Para a linguista, a Interlíngua nasce de uma grande preocupação do professor em fornecer métodos adequados que levem aos alunos de LE mecanismos para que estes não errem a usar a língua meta, ou seja, quando o aprendente comete estes erros significa que ele não se apropriou da língua meta e não interiorizou as suas estruturas e formas correspondentes. Segundo Baralo (1999), a Interlíngua é vista como um estado intermédio entre a LM e a LE, que se determina pelo sistema linguístico não nativo e que está ligada ao modelo da Análise de Erros. No fim, afirma que o docente tem de aplicar técnicas que ajudem o estudante a ultrapassar as dificuldades.

1.2. A sintaxe subordinada

O ensino em Portugal, até chegar à universidade ou ao politécnico, divide-se nos seguintes momentos:

Ensino Básico – 1º Ciclo: 1º-2º-3º-4º anos / 2º Ciclo: 5º-6º anos / 3º Ciclo: 7º-8º-9º anos.

Ensino Secundário – 10º-11º-12º anos.

O estudo de uma língua estrangeira começa no 3º Ciclo do Ensino Básico e continua no Ensino Secundário. Portanto, no caso do espanhol, o aluno poderá ter 3 anos no mínimo ou 6 no máximo.

A elaboração do programa de Espanhol decorre da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma Curricular, tendo como referencial a lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º 286/89. Ensino Básico 3º Ciclo (todos os programas encontram-se disponíveis no site do Ministério de Educação: <https://www.dge.mec.pt/espanhol> e <https://www.dge.mec.pt/lingua-estrangeira-i-ii-ou-iii-formacao-geral>).

Aponta o Ministério que os programas de espanhol para os dois ciclos descritos pretendem chegar aos objetivos do nível avançado B1 – *utilizador independente*, descritos

no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR: 2001) e pretende orientar o professor na concretização dos mesmos.

Para poder adquirir os conhecimentos da sintaxe, é necessário assimilar os conhecimentos da conjugação verbal. Veja-se como estabelecem os programas do Ministério o conhecimento dessa conjugação:

TEMPO VERBAL	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
Indicativo: presente	•	•	•	•	•	•
pret. indefinido (reg)	•	•	•	•	•	•
pret. indefini. (irreg)	-	•	•	•	•	•
pret. imperfecto	-	•	•	•	•	•
futuro imperfecto	-	•	•	•	•	•
pret. perfecto	-	•	•	•	•	•
futuro perfecto	-	-	-	•	•	•
condicional simple	-	•	•	•	•	•
condicional comp.	-	-	-	•	•	•
pret. pluscuamperf.	-	-	-	-	•	•
Subjuntivo: presente	-	•	•	•	•	•
pret. imperfecto	-	-	-	•	•	•
pret. perfecto	-	-	-	-	•	•
pret. pluscuamperf.	-	-	-	-	•	•
Imperativo afirmativo	•	•	•	•	•	•
Imperativo negativo	-	•	•	•	•	•
Infinitivo	•	•	•	•	•	•
Gerundio	•	•	•	•	•	•
Participio	•	•	•	•	•	•

No que diz respeito ao conjuntivo, modo essencial para o domínio da subordinação, o estudo dos tempos simples (*presente* e *imperfecto*) leciona-se a partir do 10º ano; os tempos compostos (*pretérito perfecto* e *pretérito pluscuamperfecto*), a partir do 11º ano. Cabe dizer que o presente do conjuntivo nos 8º e 9º anos apenas se estuda para poder formar o imperativo negativo, nunca associado à sintaxe.

De entre a literatura existente que tenha abordado este tema, baseei-me no modelo proposto por Vázquez Diéguez (2014) e pelo seu estudo de 2015 sobre o uso do futuro do conjuntivo em espanhol e português, apoiado pelo de Fidalgo Enríquez (2012).

Assim, no estudo de 2014, defende-se – ao contrário do que propõem as gramáticas tradicionais, centradas apenas no nexos – uma relação tripla entre o modo, o tempo verbal e o nexos.

Oração principal	Oração subordinada	
a. facto presente (indicativo)	+ nexo →	<u>indicativo</u> ou conjuntivo
b. facto futuro (indicativo)	+ nexo →	<u>indicativo</u> ou conjuntivo
c. facto passado (indicativo)	+ nexo →	<u>indicativo</u> ou conjuntivo

Vejam-se uns exemplos:

- a. Não vou trabalhar **porque** **estou** doente. / Quero **que** **venhas** comigo.
- b. Irei **quando** **tiver** tempo. / Não virá **porque** **continuará** doente.
- c. Trabalhava **tanto** **que** sempre **estava** cansado. / Fui **embora** **estivesse** a chover.

Assim, constroem-se, de maneira geral com indicativo na oração subordinada [grupo A], as substantivas de comunicação (i), as causais (ii), as consecutivas (iii), e as comparativas (iv)¹:

(i) Substantivas (ou integrantes ou completivas) de comunicação

Português [**que / si / como + indicativo**]

- Ele diz *que* está com fome
- A mãe pergunta *se* ficas a jantar
- Quero saber *como* te chamas
- Disse-me que me ligava
(colocação do pronome átono)

Espanhol [**que / si / como + indicativo**]

- Él dice *que* tiene hambre
- Mi madre pregunta *si* te quedas a cenar
- Quiero saber *cómo* te llamas
- Me dijo que me llamaría
(colocación del pronombre átono)

(ii) Causais

Português [**porque + indicativo**]
[**por + infinitivo pessoal**]

- Não vou trabalhar *porque* estou doente
- Não vou trabalhar *por* estar doente

Espanhol [**porque + indicativo**]

- No voy a trabajar *porque* estoy enfermo
- Possibilidade inusitada.
(quando o aluno português vir a segunda frase portuguesa, tem de traduzir obrigatoriamente como se fosse a primeira)

(iii) Consecutivas

Português [**tanto / tão (...) que + indicativo**]

- Trabalha tanto que sempre está cansado

Espanhol [**tanto / tan (...) que + indicativo**]

- Trabaja tanto que siempre está cansado

(iv) Comparativas

Português [**mais (do) que / menos (do) que / tanto como + indicativo**]
[**como se + conjuntivo**]

- Ela estuda *tanto como* tu
- Eles estudam *mais (do) que* vocês
- Vive *como se* fosse um rei

Espanhol [**más que / menos que / tanto como + indicativo**]
[**como si + subjuntivo**]

- Ella estudia *tanto como* tú
- Ellos estudian *más que* vosotros
- Vive *como si* fuese un rey

¹ Visto o estudo ser feito entre alunos do ensino secundário, utilizar-se-ão unicamente os nexos mais comuns (por exemplo, nas subordinadas finais, *para que / para, nunca ya que, dado que*, etc.).

Constroem-se com conjuntivo em qualquer projeção temporal (presente, futuro e passado) [grupo B] as substantivas de influência (v), as concessivas (vi) e as finais (vii):

(v) Substantivas (ou integrantes ou completivas) de influência

Português [**que + conjuntivo**]

- Quero *que* venhas à minha festa
- Espero *que* estejas bem
- O chefe ordenará *que* faça tudo**

Espanhol [**que + subjuntivo**]

- Quiero *que* vengas a mi fiesta
- Espero *que* estés bien
- El jefe ordenará *que* haga todo**

(vi) Concessivas

Português [**embora + conjuntivo**]

[**apesar de + inf. pessoal**]

- Fui à praia *embora* estivesse a chover
- Irei à praia *embora* chova**
- Apesar de estar a chover, fui/irei à praia

Espanhol [**aunque + subjuntivo**]

- Fui a la playa, *aunque* estuviese lloviendo
- Iré a la playa, *aunque* llueva**
- Possibilidade inusitada.
(quando o aluno português vir as frases portuguesas, tem de traduzir obrigatoriamente com um conjuntivo)

(vii) Finais

Português [**para que + conjuntivo**]

[**para + inf. pessoal**]

- Ligo-te *para que* me ajudes
- Ligar-te-ei *para que* me ajudes**
- Ligo-te/Ligar-te-ei *para* me ajudares

Espanhol [**para que + subjuntivo**]

- Te llamo *para que* me ayudes
- Te llamaré *para que* me ayudes**
- Não existe esta possibilidade

Constroem-se com indicativo na projeção presente e passada e com conjuntivo na projeção futura [grupo C] as adjetivas (viii), temporais (ix), condicionais (x) e modais (xi):

(viii) Adjetivas (ou relativas)

Português [**que, quem, qual, cujo + indicativo ou conj. / + futuro de conjuntivo no futuro**]

- Procuro uma secretária que fala russo
- Procuro uma secretária que fale inglês
- Os que chegarem atrasados, esperem aí**

Espanhol [**que, quien, cual, cuyo + indicativo o subj. / presente de subj. en el futuro**]

- Busco a una secretaria que habla ruso
- Busco a una secretaria que hable inglés
- Los que lleguen atrasados, esperen ahí**

(ix) Temporais

Português [**quando + ind. (presente e passado) / + fut. conj. no futuro**]
[**ao + inf. pessoal**]

- Vou *quando* posso (quando tenho oportunidade)
- Fui *quando* pude
- Irei *quando* puder**
- Ao entrarem, viram o menino

Espanhol [**cuando + ind. (presente y pasado) / + pres. de subj. en el futuro**]

- Voy *cuando* puedo (cuando tengo oportunidad)
- Fui *cuando* pude
- Iré *cuando* pueda**
- Não existe (poder-se-ia dizer: 'Al entrar, vieron al niño' supõe-se que os mesmos que entram são os mesmos que veem o menino, mas poderia não ser; poderia ser 'Al entrar ella, ellos vieron al niño'; dois sujeitos diferentes. Em português, o *inf. pessoal* resolve muito bem a questão)

(x) Condicionais

Português [**se + ind. (presente) / + condicional (passado) / + fut. conj. no futuro**]

[**no caso de + inf. pessoal**]

- Se bebes, não conduzas
- Se beberes, não conduzas**
- Se bebesses, não deverias conduzir
- No caso de beberes, não conduzas

Espanhol [**si + ind. (presente) / + condicional (pasado) / + presente de ind. en el futuro (aquí cambia)**]

- Si bebes, no conduzas
- Si bebes, no conduzas**
- Si bebieses, no deberías conducir
- Inusitado.

(xi) Modais

Português [**como + ind. (presente e passado) / + fut. conj. no futuro**]

- Faço tudo *como* me dizem
- Fiz tudo *como* me disseram
- Farei tudo *como* me disserem**

Espanhol [**como + ind. (presente y pasado) / + pres. de subj. en el futuro**]

- Hago todo *como* me dicen
- Hice todo *como* me dijeron
- Haré todo *como* me digan**

Como se observa, as frases com dois asteriscos (**) levam um futuro de indicativo na oração principal, mas na subordinada um presente de conjuntivo e não um futuro de conjuntivo como nas frases do grupo B. Essa é uma das grandes diferenças entre espanhol e português.

A seguir, serão apresentados os conteúdos estipulados pelos planos de estudo da Direção-Geral de Ensino correspondentes à aprendizagem do espanhol no Ensino Básico (3º Ciclo: 7º-8º-9º anos) e Ensino Secundário (10º-11º-12º anos).

1.3. Planos de estudo 7º, 8º e 9º anos

Nos seguintes quadros podem apreciar-se os conteúdos divididos nas categorias de oração simples e oração composta. Dentro da composta: coordenação e subordinação e os seus tipos:

Oração simples	Conteúdos sintáticos	7º ano	8º ano	9º ano
	Concordâncias gramaticais básicas	•	•	•
	Declarativas afirmativas e negativas	•	•	•
	Interrogativas diretas	•	•	•
	Interrogativas indiretas	-	•	•
	Exclamativas. Interjeições mais frequentes	•	•	•
	Imperativas afirmativas	•	•	•
	Imperativas negativas	-	•	•

Oração composta COORDENAÇÃO	Conteúdos sintáticos	7º ano	8º ano	9º ano
	Copulativas afirmativas com “y”	●	●	●
	Copulativas negativas com “ni...ni” e “tampoco”	-	●	●
	Adversativas com “pero”	●	●	●
	Outras adversativas	-	●	●
	Disjuntivas / Distributivas	-	●	●
	Explicativas	-	●	●

Oração composta SUBORDINAÇÃO	Conteúdos sintáticos	7º ano	8º ano	9º ano
substantivas	“quiero” + infinitivo	●	●	●
	“quiero que” + conjuntivo	-	-	●
	“creo que” + indicativo	-	●	●
	“no creo que” + conjuntivo	-	-	●
	Outros verbos que expressem juízos de valor, possibilidade, ou sentimento + conjuntivo	-	-	●
	Discurso indireto com os verbos “decir que” e “preguntar si” no presente do indicativo	-	●	●
	Discurso indireto com os verbos “decir que” e “preguntar si” no “pretérito perfecto” e no “pretérito indefinido”	-	-	●
	Discurso indireto transmitindo ordens e pedidos “que” + presente do conjuntivo	-	-	●

adjetivas	“que” + indicativo	-	-	●
	“el que, la que” + indicativo	-	-	●

adverbiais	causais + indicativo	-	●	●
	condicionais + indicativo	-	●	●
	temporais + indicativo	-	●	●
	finais + indicativo	-	●	●
	modais + indicativo	-	●	●
	consecutivas + indicativo	-	●	●
	concessivas + indicativo	-	●	●
	comparativas	●	●	●

1.4. Planos de estudo 10º, 11º e 12º anos

Aplicam-se as mesmas considerações que na secção anterior.

Oração composta COORDENAÇÃO	Conteúdos sintáticos	10º ano	11º ano	12º ano
	Copulativas afirmativas com “y”	●	●	●
	Copulativas negativas com “ni...ni” e “tampoco”	-	●	●
	Adversativas com “pero”	●	●	●
	Outras adversativas	-	●	●
	Disjuntivas / Distributivas	-	●	●
	Explicativas	-	●	●

A Interlíngua do aprendente português de ELE: o caso específico da sintaxe

Oração composta SUBORDINAÇÃO	Conteúdos sintáticos	10º ano	11º ano	12º ano
substantivas	“quiero” + infinitivo	●	●	●
	“quiero que” + conjuntivo	-	-	●
	“creo que” + indicativo	-	●	●
	“no creo que” + conjuntivo	-	-	●
	Outros verbos que expressem juízos de valor, possibilidade, ou sentimento + conjuntivo	-	-	●
	Discurso indireto com os verbos “decir que” e “preguntar si” no presente do indicativo	●	●	●
	Discurso indireto com os verbos “decir que” e “preguntar si” no “pretérito perfecto” e no “pretérito indefinido”	-	-	●
Discurso indireto transmitindo ordens e pedidos “que” + presente do conjuntivo	-	-	●	
adjetivas	“que, cual, quien, cuyo” + indicativo	-	●	●
	“el que, la que” + indicativo	-	●	●
adverbiais	causais + indicativo / + conjuntivo (no porque)	-	●	●●
	condicionais + indicativo / + conjuntivo	-	●●	●●
	temporais + indicativo / + conjuntivo	-	●●	●●
	finais + indicativo / + conjuntivo	-	●●	●●
	modais + indicativo / + conjuntivo	-	●●	●●
	consecutivas + indicativo / + conjuntivo	-	●●	●●
	concessivas + indicativo / + conjuntivo	-	●●	●●
	comparativas	●	●	●

Como se observa, o estudo do modo conjuntivo dá-se no Ensino Secundário e a partir do 11º e 12º anos.

Capítulo 2: O inquérito

2.1. Objetivo do inquérito

O uso deste inquérito vai facilitar a identificação de problemas linguísticos no âmbito da sintaxe do português e do espanhol no caso específico das orações subordinadas. Estes problemas linguísticos da sintaxe surgem porque os alunos, para produzirem o novo sistema linguístico, baseiam-se na língua materna. O inquérito é visto como um estudo, aceite pela DGE, identificador de erros habituais da sintaxe no espanhol, produzidos por um aluno cuja língua materna é o português, facilitando, assim, a escolha de estratégias para impedir que o erro prolifere num futuro próximo.

Este inquérito foi aplicado no mês de junho de 2018 na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, na qual desempenhei o papel de professora estagiária, no ano letivo de 2017/2018. Responderam 28 alunos da turma do 9ºE de espanhol a quem lhes foi explicada a finalidade da recolha.

2.2. A elaboração do inquérito

O inquérito tem a seguinte forma: é constituído por 22 frases subordinadas escritas em língua portuguesa que devem ser traduzidas para a língua espanhola.

As traduções oferecidas pelos alunos vão depender das orações subordinadas estudadas até ao 9º ano de escolaridade, neste caso, assim sendo os alunos seriam obrigados a saber a construção de determinadas orações subordinadas, as que já tinham sido lecionadas até àquele momento. É de salientar que os alunos do 9ºE estão já no terceiro ano de estudo do espanhol, equivalendo ao nível B1, mediante o Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas (QECR). Apesar de esta turma ter sido alvo de estudo, feito por mim, nunca lecionei com a mesma. A Prof^a. Paula Guerra, gentilmente, aceitou a passar as folhas para serem traduzidas nessa turma específica.

As respostas permitiram termos a perceção do tipo de conhecimento do espanhol que os alunos têm.

Quanto à escolha das orações subordinadas que estão presentes no inquérito, foram escolhidas, tendo em conta a aprendizagem dos alunos, mediante o QECR e a utilização deste tipo de orações no quotidiano.

É preciso referir que o inquérito foi pensado logo no início do ano escolar, para poder ser respondido por alunos até ao 12º ano e assim foi explicado no plano inicial que foi entregue nos Serviços Académicos. Posteriormente – como se verá explicado na segunda parte deste relatório –, só lecionei espanhol no 2º e 3º períodos e só nessa altura soube que teria turmas do 8º e 10º anos (este último de iniciação – ou seja, os alunos não tinham

frequentado os 7º, 8º e 9º anos –, pelo qual a Profª. da escola aconselhou a não passar as traduções). Ainda assim, passei o inquérito original, sabendo que algumas das frases não poderiam ser respondidas convenientemente.

As orações subordinadas que optei que os alunos trabalhassem são lecionadas e estudadas em sala de aula, sendo que podem ser um obstáculo quando o aprendente tenta adquirir corretamente uma segunda língua. Esta tradução que será feita pelos alunos vai permitir verificar se vão transpor as orações subordinadas espanholas, mediante interferências com a língua portuguesa, ou se vão transportar estas orações com uso correto das suas regras em espanhol.

De seguida, mostrarei o inquérito referido:

Traduz as seguintes frases:

- 1-Trabalhei muito para tu poderes viver em boas condições
- 2-*Estava tão atrasada que faltei ao casamento*
- 3-Se a Maria me chamar, irei tomar um café com ela
- 4-Embora não goste desse filme, irei ao cinema
- 5-Vocês terão de fazer o jantar como vos disserem
- 6-*Apesar de estarem cansados, irão visitar a avó*
- 7-*O João disse-me que não me podia ajudar*
- 8-O primeiro que entrar amanhã terá um prémio
- 9-Quando acabarem o trabalho, podem/poderão sair
- 10-*Tive um problema com o carro porque está muito velho*
- 11-*O António ganha tanto dinheiro como o Pedro*
- 12-Se me acompanhares, ofereço-te o almoço
- 13-*Não te ajudo por seres muito egoísta*
- 14-*Quero que tragas o livro de música*
- 15-*Perguntou-me se podia abrir a janela*
- 16-Avisarei para que não chegues atrasado como sempre
- 17-*Estuda tanto que sempre tem bons resultados nos testes*
- 18-*O irmão do Paulo é mais alto (do) que eu*
- 19-No próximo ano, irei de férias quando acabar o verão
- 20-Espero que te encontres melhor da dor de cabeça
- 21-Quem tiver tempo, faz os restantes exercícios
- 22-Fiz tudo como me ensinaram

Capítulo 3: Análise de resultados

Tendo em conta os constrangimentos explicados e observando os planos de estudo (veja-se 1.3 e 1.4 do capítulo 1), para o 9º ano, as únicas frases que poderiam traduzir adequadamente são as que assinalei a itálico (no inquérito dado aos alunos não aparecia esta marca), todas, frases com indicativo – salvo a 14 – ou frases de infinitivo, visto o conjuntivo só ser lecionado a partir do 10º ano (parcialmente e um caso no 9º ano <quero que>), 11º ano e 12º ano (totalmente). Assim, só são expectáveis traduções corretas nas frases 2 <consecutiva>, 6 <concessiva de infinitivo>, 7 <substantiva de comunicação>, 10 <causal>, 11 <comparativa>, 13 <causal>, 14 <substantiva de influência (único caso estudado no 9º ano)>, 15 <substantiva de comunicação>, 17 <consecutiva> e 18 <comparativa>. Um total de 10 frases (Anexo 1, p. 58).

As traduções, em geral, têm muitas transferências do português, o famoso *portunhol* (léxico, morfologia e sintaxe). Só reparei na estrutura sintática.

(1) Frase 2 – *Estava tão atrasada que faltei ao casamento*

A tradução desta oração poderia ser a seguinte: <Llegué **tan** tarde **que** me perdí la boda>. No entanto, haveria outras traduções válidas. No que toca às respostas dadas na “Frase 2”, os alunos responderam de maneira literal: “Estaba tan atrasada que falté/ he faltado al casamiento/ a la boda”. Interessa salientar que, contudo, nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura [passado do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**tan+adv+que**> + [passado do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em 28 casos dos 28 totais. Ao analisar estas traduções, pode-se concluir que todos os alunos dominam tanto a locução conjuntiva “tan...que” como a concordância entre os verbos da oração principal (verbo no passado do indicativo: “estaba”) e a oração subordinada (verbo no passado do indicativo: “falté/ he faltado”), nas orações subordinadas consecutivas.

(2) Frase 6 – *Apesar de estarem cansados, irão visitar a avó*

A tradução desta frase seria: <**Aunque / A pesar de que** están cansados, irán a visitar a la abuela>. Nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura nexos < **aunque/a pesar de que**> + [presente do indicativo - SUBORDINADA] + [futuro do indicativo - PRINCIPAL] é respeitada em 8 casos dos 28 totais. Contudo, houve 1 aluno que não traduziu a frase. Na totalidade responderam 27 alunos, dos 28. Dentro das respostas erradas, observamos as seguintes: a tradução do nexos “Apesar de” (português), para “Apesar de” (10), “Aunque de” (4), “Aúnque de” (3) e “Apensar que” (1) e a tradução de “estarem”, para “estean” (4), “estaren” (14), “esteis” (1), “estava” (1), “estemos” (1), “seren” (1). Após a análise das traduções pode-se dizer que a maior parte dos alunos não domina as

orações subordinadas concessivas de infinitivo em espanhol, pois, verificou-se uma transferência literal do português para o espanhol. Neste caso o problema está no infinitivo conjugado português (*estarem*), inexistente em espanhol e que deve ser traduzido por um tempo conjugado no indicativo; o nexos, portanto, passa a ser uma conjunção (*aunque*) ou locução conjuntiva (*a pesar de que*) e não uma locução prepositiva (*apesar de*) como em português.

(3) Frase 7 – *O João disse-me que não me podia ajudar*

A tradução desta frase seria: <Juan me dijo **que** no me podía (podría) ayudar>. Nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura [passado do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**que**> + [passado ou condicional do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em 22 casos dos 28 totais. Contudo, houve 6 alunos que traduziram incorretamente. É de salientar que a estrutura [passado indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**que**> + [passado ou condicional indicativo - SUBORDINADA], nas orações subordinadas substantivas de comunicação em espanhol é igual à do português. Assim, as 6 respostas erradas basearam-se nas seguintes traduções do verbo “decir” no passado (“dijo”), que estava na oração principal: “disse” (1), “dice” (4), “dice” e nas traduções do verbo “poder” (podía/podría), da oração subordinada, para “podi” (1). No entanto, quanto ao nexos da frase, todos os alunos acertaram (“que”). Com estas traduções pode-se concluir que toda a turma domina o nexos da frase e que a grande maioria dos alunos domina a concordância entre os dois verbos na oração principal (“dijo/ ha dicho”) e na oração subordinada (“podía/ podría”), nas orações subordinadas substantivas de comunicação. Já os 6 casos restantes traduziram o verbo da oração principal para o presente, não respeitando a concordância dos verbos. O facto de a maioria dos alunos ter traduzido corretamente esta frase, deve-se ao facto das estruturas em português e em espanhol serem idênticas.

(4) Frase 10 – *Tive um problema com o carro porque está muito velho*

A tradução desta frase seria: <Tuve/he tenido un problema con el coche **porque** está muy viejo>. Nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura [passado do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**porque**> + [presente do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em 28 casos dos 28 totais. No espanhol e no português as estruturas são iguais, embora no espanhol não exista a estrutura [por + infinitivo pessoal], que existe em português e assim sendo, o nexos <**porque**>, mantêm-se sempre. Ao concluir a análise destas traduções pode-se dizer que todos os alunos dominam o nexos (“**porque**”) e a concordância dos verbos na frase e assim sendo, conhecem a estrutura das orações subordinadas causais em espanhol. Todos os alunos acertaram nas traduções, porque ao fazerem tradução literal da frase, com

recorrência ao português, vão de encontro à estrutura espanhol das orações subordinadas causais, já que têm a mesma estrutura.

(5) Frase 11 – *O António ganha tanto dinheiro como o Pedro*

A tradução correta desta frase era: <Antonio gana **tanto** dinero **como** Pedro>. Nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura [presente do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**tanto**+subst+**como**> + substantivo [verbo elidido na SUBORDINADA] é respeitada em 23 casos dos 28 totais. No entanto, houve 4 casos em que o nexos foi mal traduzido e 1 caso em que colocou o verbo na oração principal no passado. Os 5 casos incorretos basearam-se nas seguintes traduções do nexos <**tanto**+subst+**como**>, para “tan...como” (3) e “tanto...con” (1) e na colocação do verbo “ganar” no passado “ha ganhado” (1). A estrutura [presente do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**tanto**+subst+**como**> + substantivo [verbo elidido na SUBORDINADA] existe tanto em espanhol como em português. Pode-se dizer que a grande maioria dos alunos domina o nexos e a concordância entre verbos, nas orações subordinadas comparativas. Estas traduções corretas dos alunos devem-se ao facto de as estruturas das orações subordinadas comparativas em espanhol terem a mesma estrutura em português, tornando-se mais fácil para o aluno traduzir.

(6) Frase 13 – *Não te ajudo por ^{seres} muito egoísta*

A tradução desta frase seria: <No te ayudo **porque** eres muy egoísta>. Nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura [presente do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**porque**> + [presente do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em o casos dos 28 totais. Dos 28 alunos, 27 traduziram mal e 1 não fez a tradução. Os 27 alunos que traduziram mal, fizeram a seguinte tradução do verbo “ser” através do uso do infinitivo conjugado (^{seres}) (27). Convém dizer que em português também existe a estrutura igual à espanhola, esta mantém sempre o nexos <**porque**> e apenas segue a estrutura [verbo no indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**porque**> + [verbo no indicativo - SUBORDINADA]. Assim sendo, nas traduções analisadas denota-se um problema relacionado com a interferência do português para o espanhol, nas orações subordinadas causais. Este problema está no uso do infinitivo conjugado português (^{seres}), inexistente em espanhol e que deve ser traduzido por um tempo conjugado no indicativo, em espanhol. Já o nexos em espanhol, portanto, passa a ser uma conjunção (*porque*) e não uma preposição (*por*) como em português. Portanto, é de salientar que nenhum dos alunos domina nem o nexos, nem a concordância de verbos na oração principal e na oração subordinada, nas orações subordinadas causais espanholas, pois recorrem à tradução literal, com o apoio da língua portuguesa, para facilitar melhor a tradução.

(7) Frase 14 – *Quero que **traigas** o livro de música*

A tradução possível desta frase seria: <Quiero **que** me **traigas** el libro de música>. Nas traduções feitas pelos alunos, a estrutura [presente do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**que**> + [presente do **conjuntivo** - SUBORDINADA] é respeitada em 26 casos dos 28 totais. No entanto, houve 2 casos restantes que não foram traduzidos. Este é um dos três supostos em que o conjuntivo é estudado no 9º ano. Esta estrutura espanhola é igual à estrutura portuguesa, nas orações subordinadas substantivas de influência. Ao analisar estas traduções, pode-se dizer que a maior parte dos alunos domina o nexos <**que**> e a concordância dos verbos presentes na oração principal (“Quiero”) e na oração subordinada (“**traigas**”). Além desta estrutura ser a única estudada no 9º ano, também é a mesma que a estrutura portuguesa e por essas razões, talvez, os alunos responderam bem nesta frase.

(8) Frase 15 – *Perguntou-me se podia abrir a janela*

A tradução que poderia ser possível seria: <Me preguntó **si** podía (podría) abrir la ventana>. Nas traduções feitas pelos alunos pode-se ver que a estrutura [passado do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**si**> + [passado ou condicional do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em 18 casos dos 28 totais. No entanto, os 8 restantes casos colocaram mal o pronome átono (“me”) e 2 casos não traduziram. Os casos em que os alunos responderam mal, fizeram as seguintes traduções: “Perguntou-me” (2), “Perguntome” (1), “Pergunto me” (1), “Me contestou” (1), “Perguntio-me” (1), “Perguntó-me” (1) e “Me hay preguntado” (1). É necessário salientar que a estrutura portuguesa é igual à estrutura espanhol, nas orações subordinadas substantivas de comunicação. Ao analisar todas estas traduções, a maior parte dos alunos domina o nexos <**si**> e a concordância entre os verbos da oração principal (“Me preguntó”) e da oração subordinada (“podía/podría”), pois, as duas estruturas, em português e espanhol são idênticas. Contudo, ainda há pequenos casos, que não sabem a colocação correta do pronome átono “me” em espanhol, vindo a recorrer à língua portuguesa para facilitar a tradução.

(9) Frase 17 – *Estuda tanto que sempre tem bons resultados nos testes*

A possível tradução seria: <Estudia tanto que siempre saca (tiene) buenos resultados en los exámenes>. Nas traduções feitas pelos alunos pode-se ver que a estrutura [presente do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**tanto que**> + [presente do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em 22 casos dos 28 totais. No entanto, houve 3 casos que não traduziram e 3 casos escolheram mal o nexos. É necessário salientar que a estrutura em português é igual à estrutura espanhola, nas orações subordinadas consecutivas. Quanto aos alunos que escolheram mal o nexos, responderam das seguintes formas: “tan...que” (2) e “que siempre que” (1). Ao analisar estas traduções, é importante dizer que os alunos

dominam na maioria dos casos o nexos e a concordância entre os verbos da oração principal (“Estudia”) e da oração subordinada (“saca/tiene”), pois, a estrutura espanhola das orações subordinadas respeita a estrutura portuguesa das mesmas e como as estruturas são idênticas, o aluno tem tendência a traduzir literalmente.

(10) Frase 18 – *O irmão do Paulo é mais alto (do) que eu*

A tradução desta frase seria: <El hermano de Pablo es **más** alto **que** yo>. Nas traduções feitas pelos alunos pode-se ver que a estrutura [presente indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**más**+adj+**que**>+ [verbo elidido na SUBORDINADA] é respeitada em 17 casos dos 28 totais. No entanto, houve 3 alunos que não traduziram as frases, 6 que erraram o nexos da frase e 2 que não traduziram o nexos e o resto da frase, deixando a frase incompleta. É necessário salientar que a estrutura das orações subordinadas comparativas em espanhol, é idêntica em português. Quanto às respostas erradas, os alunos traduziram das seguintes formas: “**do que**” (5) e “**mais...que**” (1). Depois de analisar todas as traduções feitas a esta frase, notei que a maior parte dos alunos domina tanto o nexos como a concordância do verbo na oração principal, embora haja uma percentagem pequena de alunos que erraram o nexos, devido a interferências do português ao traduzir para espanhol. A maior parte dos alunos domina as orações subordinadas comparativas, pois, tem conhecimentos delas e a estrutura espanhola é igual à portuguesa, levando a que o aluno traduza literalmente a frase.

No que diz respeito às doze restantes frases, também quis considerar as traduções, embora parte do conhecimento de que os alunos não têm a habilidade para as traduzir corretamente:

(i) 1-Trabalhei muito para tu ^{poderes} viver em boas condições

A possível tradução desta frase seria: <He trabajado[1] / trabajé[2] mucho **para que** tu puedas[1] / pudieses ~ pudieras[2] vivir en buenas condiciones>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura [passado indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**para que**> + [presente ou passado conjuntivo - SUBORDINADA] é respeitada em 8 casos dos 28 totais. É de salientar que a estrutura espanhola das orações subordinadas finais tem uma possibilidade igual à portuguesa (*para que tu possas*). Quanto aos nexos, houve 1 aluno que não o traduziu e 20 foram os alunos que cometeram erros e responderam das seguintes formas: “para tu” (16), “para” (2), “para tú” (1) e “pra tu” (1). Ao analisar todas estas traduções, denota-se que os alunos recorrem ao português para traduzirem as frases em espanhol e que não dominam o nexos e a concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada. Nota-se que os alunos para traduzirem mais facilmente do português

para o espanhol, usam o ^{infinitivo conjugado}, que existe na língua portuguesa, mas, não, na língua espanhola. Portanto, o problema aparece na utilização em português do infinitivo conjugado inexistente em espanhol e que deve ser traduzido por um verbo no conjuntivo antecedido de uma conjunção ou locução conjuntiva e não uma preposição como em português.

(ii) 3-Se a Maria me **chamar**, irei tomar um café com ela

A tradução desta frase poderia ser: <Si me llama María, iré a tomar un café con ella>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura nexos <si> + [presente do indicativo - SUBORDINADA] + [futuro do indicativo -PRINCIPAL] é respeitada em 1 caso dos 28 totais. No entanto, houve 1 caso que não traduziu a frase. É necessário salientar que a estrutura das orações subordinadas condicionais em espanhol é muito diferente da portuguesa, pois, nas subordinadas portuguesas aparece um ^{futuro do conjuntivo} que nas orações condicionais espanholas deve ser traduzido por um presente de indicativo em espanhol. Quanto aos casos com respostas erradas, são dados na tradução do tempo verbal “chamar” português (^{futuro do conjuntivo}), que em espanhol é “llama” (presente de indicativo). As respostas erradas variam nas seguintes formas: “me llamar” (24), “me chamar” (1), “me illamar” (1) e “me llammar” (1). Os erros cometidos pelos alunos, nesta frase são por tradução literal da frase, recorrendo à língua portuguesa, para facilitar a tradução em espanhol, ou seja, por influência da LM. Após realizar a análise das traduções feitas, pode-se dizer que a grande maioria dos alunos domina o nexos das subordinadas condicionais espanholas, mas, não domina a concordância entre os verbos na oração principal (“iré a tomar”) e na oração subordinada (“me llama”), logo, não dominam as orações subordinadas condicionais.

(iii) 4-Embora não **goste** desse filme, irei ao cinema

A tradução desta frase podia ser da seguinte maneira: <Aunque no me **guste** esa película, iré al cine>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura nexos <aunque> + [presente do conjuntivo - SUBORDINADA] + [futuro do indicativo - PRINCIPAL] é respeitada em 9 casos dos 28 totais. É necessário salientar que a estrutura das orações subordinadas concessivas é igual nas duas línguas, neste caso (porque em português também se poderia construir a frase com um infinitivo conjugado). Os erros cometidos pelos alunos, nas orações subordinadas concessivas devem-se à transferência do português para o espanhol, pois, recorrem à língua mãe para conseguirem traduzir na língua meta, neste caso no espanhol. Após à análise feita às traduções realizadas pelos alunos importa dizer que a maior parte dos alunos não domina o nexos e a concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada.

(iv) 5-Vocês terão de fazer o jantar como vos **disserem**

A tradução desta frase podia ser da seguinte maneira: <Tendréis que hacer la cena **como** os **digam**>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura [futuro do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**como**> + [presente do **conjuntivo** - SUBORDINADA] é respeitada em o casos dos 28 totais. É de salientar que em português, a estrutura é muito diferente na subordinada, em relação à estrutura espanhola, pois na estrutura aparece um futuro de **conjuntivo** que nas orações modais espanholas deve ser traduzido por um presente de conjuntivo em espanhol. Ao analisar todas as traduções feitas pelos alunos, pode-se dizer que os alunos não dominam nem o nexos, nem a concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada, pois, recorrem à língua portuguesa para mais facilmente traduzirem.

(v) 8-O primeiro que **entrar** amanhã terá um prémio

A tradução desta frase seria a seguinte: <El primero **que entre** mañana tendrá un premio>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura [presente do **conjuntivo** - SUBORDINADA] + nexos <**que**> + [futuro do indicativo - PRINCIPAL] é respeitada em o casos dos 28 totais. É de salientar que em português, a estrutura é muito diferente na subordinada, pois, aparece um futuro de **conjuntivo** que nas orações adjetivas espanholas deve ser traduzido por um presente de conjuntivo em espanhol. No que toca à tradução do nexos, os alunos traduziram-no bem. No entanto, 28 alunos responderam mal às traduções, pois, na concordância dos verbos, colocaram “entrar” (28) em vez de “entre”. Estes erros foram cometidos pelos alunos, pois, os alunos receberam influência da LM, para traduzir esta frase. Depois de analisar todas as traduções feitas pelos alunos, pode-se concluir que os alunos dominam o nexos, mas, a concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada, não, pois, apoiam-se na língua portuguesa.

(vi) 9-Quando **acabarem** [você/ os senhores] o trabalho, podem/poderão sair

A possível tradução desta frase seria: <**Cuando acabéis** [vosotros] - **acaben** [ustedes] el trabajo, podéis/podréis [vosotros] – pueden/podrán [ustedes] salir>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que estrutura nexos <**cuando**> + [presente do **conjuntivo** - SUBORDINADA] + [futuro do indicativo - PRINCIPAL] é respeitada em o casos dos 28 totais. É de salientar que em português, a estrutura é muito diferente na subordinada, pois aparece um futuro de **conjuntivo** que nas orações temporais deve ser traduzido por um presente de conjuntivo em espanhol. No que toca à tradução do nexos, os alunos traduziram-no bem. Quanto à concordância dos verbos, o verbo “acabar” da oração subordinada, que deveria ser “acabéis/acaben”, os alunos traduzem-no mal, nas seguintes formas: “acabarem” (6), “acabaren” (19), “terminan” (1) e “terminarem” (2) e o verbo

“poder” da oração principal. Estes erros cometidos pelos alunos, são devido à influência do português, no espanhol. Após à análise das traduções dos alunos, pode-se dizer que embora os alunos dominem o nexos, não dominam a concordância de verbos na oração principal e na oração subordinada, pois, o seu recurso é o português, para assim conseguirem traduzir para espanhol.

(vii) 12-Se me **acompanhares**, ofereço-te o almoço

A tradução desta frase podia ser a seguinte: <Si me **acompañas**, te invito a comer>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que estrutura nexos <si> + [presente indicativo - SUBORDINADA] + [presente indicativo - PRINCIPAL] é respeitada em 13 casos dos 28 totais. É de salientar que em português, a estrutura é muito diferente na subordinada, pois, aparece um futuro de **conjuntivo** que nas orações condicionais em espanhol deve ser traduzido por um presente de indicativo em espanhol. No que toca à tradução do nexos, os alunos traduziram-no bem. Quanto à concordância dos verbos na oração principal, 15 alunos traduziram mal. Estes erros cometidos pelos alunos devem-se ao recurso do português na tradução para espanhol. Ao se analisar todas estas frases traduzidas pelos alunos, pode-se concluir que, embora todos dominem o nexos da frase, mais de metade da turma não domina a concordância de verbos na oração principal e na oração subordinada, nas orações subordinadas condicionais.

(viii) 16-Avisarei para que não **chegues** atrasado como sempre

A tradução podia ser da seguinte maneira: <Avisaré **para que** no **llegues** tarde como sempre>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura [futuro indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**para que**> + [presente conjuntivo - SUBORDINADA] é respeitada em 24 casos dos 28 totais. É de salientar que ambas as línguas (o português e o espanhol) respondem à mesma estrutura neste caso (o português poderá utilizar também o infinitivo conjugado). No entanto, dois alunos não traduziram esta frase. Assim sendo, tanto o nexos como a concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada foram bem respondidos. Nesta oração subordinada final não houve erros, pois, os alunos decidiram traduzir literalmente a frase do português para o espanhol, sempre recorrendo ao apoio da língua portuguesa. Após analisar todas estas frases traduzidas pelos alunos, pode-se dizer que os mesmos dominam tanto o nexos como a concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada.

(ix) 19-No próximo ano, irei de férias quando **acabar** o verão

A tradução podia ser da seguinte forma: <El año que viene / el próximo año, iré de vacaciones **cuando** **acabe** el verano>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a

estrutura [futuro indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**cuando**> + [presente conjuntivo - SUBORDINADA] é respeitada em 1 caso dos 28 totais. É de salientar que em português, a estrutura é muito diferente na subordinada, pois, aparece um futuro de conjuntivo que nas orações temporais espanholas deve ser traduzido por um presente de conjuntivo em espanhol. No entanto, houve 4 alunos que não realizaram a tradução desta frase. No que toca à tradução do nexos, todos os alunos traduziram-no bem. Quanto à concordância de verbos na oração principal e na subordinada, houve 1 aluno que não traduziu “acabar”, presente na oração subordinada. Assim, no total houve 23 alunos que erraram na concordância de verbos, pois, no verbo da oração subordinada colocaram as seguintes respostas: “acabar” (22), “terminar” (1). Os erros cometidos na tradução desta frase, ocorreram devido à influência da língua portuguesa, ao traduzirem literalmente a mesma para espanhol. Após analisar todas as frases traduzidas, pode-se dizer que os alunos dominam o nexos da frase, mas, não dominam a concordância de verbos na oração principal e na oração subordinada, pois, recorrem ao uso do português para traduzirem mais facilmente a língua espanhola.

(x) 20-Espero que te **encontres** melhor da dor de cabeça

A tradução podia ser da seguinte maneira: <Espero **que** te **encuentres** / **estés** mejor del dolor de cabeza>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura [presente do indicativo - PRINCIPAL] + nexos <**tanto que**> + [presente do conjuntivo - SUBORDINADA] é respeitada em 23 casos dos 28 totais. É de salientar que as duas línguas (a língua portuguesa e a língua espanhola) têm a mesma estrutura nas orações subordinadas substantivas de influência. No entanto, 5 alunos não fizeram a tradução da frase. Todos os alunos acertaram tanto no nexos como na concordância dos verbos na oração principal e na oração subordinada porque, as duas estruturas (em português e em espanhol) são idênticas, daí poderem traduzir literalmente. Ao analisar todas estas frases traduzidas, pode-se concluir que a maior parte dos alunos dominam as orações subordinadas substantivas de influência, pois, são idênticas nas duas línguas.

(xi) 21-Quem **tiver** tempo, faz os restantes exercícios

A tradução podia ser da seguinte maneira: <**Quien tenga** tiempo, hace los ejercicios que quedan>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura nexos <**quien**> + [presente do conjuntivo - SUBORDINADA] + [presente do indicativo - PRINCIPAL] é respeitada em 0 casos dos 28 totais. É de salientar que em português, a estrutura é muito diferente na subordinada espanhola, pois, aparece um futuro de conjuntivo que nas orações temporais espanholas deve ser traduzido por um presente de conjuntivo em espanhol. No entanto, houve 7 alunos que não traduziram a frase e os restantes 21 não responderam bem. Quanto ao nexos, ele é respeitado por todos os alunos, no entanto, a concordância de verbos

na oração principal e na oração subordinada não é respeitada por nenhum dos alunos. No que toca à concordância de verbos entre a oração subordinada e a principal, na oração subordinada, houve as seguintes respostas: “tiver” (13), “tuver” (1), “tiber” (2), “tiene” (1), “tuvier” (2), “tendrá” (1) e haber (1). Os erros cometidos pelos alunos, foram dados devido à influência do português, na tradução para espanhol. Ao analisar todas as frases traduzidas, pode-se dizer que os alunos, embora, respeitem onexo, não respeitam a concordância entre os verbos da oração principal e da oração subordinada, pois, eles recorrem ao português para conseguir chegar à tradução espanhola da frase.

(xii) 22-Fiz tudo como me ensinaram

A tradução podia ser da seguinte maneira: <He hecho / hice todo **como** me han enseñado / enseñaron>. Nas traduções feitas pelos alunos, pode-se ver que a estrutura [passado do indicativo - PRINCIPAL] + nexo <**como**> + [passado do indicativo - SUBORDINADA] é respeitada em 20 casos dos 28 totais. É de salientar que as orações subordinadas modais espanholas e portuguesas têm a mesma estrutura. No entanto, 6 alunos não traduziram a frase. Quanto ao nexo, a maioria respeita-o, apesar de haver 1 aluno que não traduziu o mesmo e 1 aluno escrever “come” em vez de “como”. No que toca à concordância de verbos nas orações principal e subordinada é respeitada pelos alunos. Após uma análise feita às traduções dos alunos, pode-se dizer que a maioria domina tanto o nexo, como a concordância entre os verbos nas orações principal e subordinada, pois tem uma estrutura idêntica à estrutura portuguesa, nas orações subordinadas modais, daí não haver erros.

De modo geral, nas 10 primeiras frases, pode-se observar que os alunos assumiram bem a subordinação espanhola (nexo + tempo verbal) ensinada nos níveis mostrados. Assim, resumindo, temos: frase 1 > 28 de 28, frase 2 > 8 de 28, frase 3 > 22 de 28, frase 4 > 28 de 28, frase 5 > 23 de 28, frase 6 > 0 de 28 [oração subordinada causal de infinitivo conjugado], frase 7 > 26 de 28, frase 8 > 18 de 28 [oração substantiva de comunicação, os erros têm a ver com a colocação do pronome átono], frase 9 > 22 de 28 e frase 10 > 17 de 28 [oração subordinada comparativa, os erros têm a ver com o nexo, maioritariamente].

Relativamente às restantes frases, os resultados são menos exitosos, devido, como foi visto, a que os alunos ainda não tinham aprendido as estruturas em causa. Contudo, houve alguns resultados positivos.

2ª parte: Estágio pedagógico

A segunda parte desta dissertação tem como objetivo centrar-se no exercício da prática pedagógica, ao longo do ano letivo 2017/2018. Num primeiro ponto, falar-se-á sobre a escola, na qual teve lugar esta prática pedagógica. De seguida, realizar-se-á uma caracterização das turmas concedidas ao longo do ano letivo referido mais acima, sendo que, no seguimento abordar-se-á o Núcleo de Estágio. Num segundo ponto, far-se-á uma reflexão sobre esta prática exercida, nas disciplinas de Português e Espanhol, de forma a esmiuçar as estratégias e procedimentos, usadas durante o ano letivo já mencionado anteriormente. Numa parte final, salientar-se-ão as atividades extracurriculares cumpridas, tendo também a participação do Núcleo de Estágio.

Capítulo 1 – Contextualização do Estágio pedagógico

1.1. Caracterização da escola

A minha prática pedagógica foi feita no Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, situa-se na Av. Dr. Afonso Costa, na cidade da Guarda, estando integrado na sub-região da Beira Interior Norte, uma zona muito movimentada. O website deste agrupamento, pode ser visto em <http://www.aeaag.pt/>. Este agrupamento foi criado em 2012/2013 e integrou a Escola Secundária Afonso de Albuquerque, em 2013. Deste agrupamento fazem parte 19 estabelecimentos de ensino, que disponibilizam os seguintes níveis de aprendizagem: Educação Pré-Escolar, Escolas Básicas do 1.º Ciclo, Escola Básica do 2.º Ciclo, Escola Secundária e 3.º Ciclo.

As minhas funções como professora estagiária foram desempenhadas na sede deste Agrupamento, na Escola Secundária Afonso de Albuquerque. Esta escola instaurou-se e entrou formalmente em funcionamento na Guarda, no dia 3 de agosto de 1855, no século XIX, respeitando a Portaria do Conselho Superior de Instrução Pública de 4 de julho de 1855. Contudo, esta escola, ao longo dos tempos, foi alvo de alterações na sua localização e no seu próprio nome. Assim, a denominação desta escola, variou desde, Liceu Central de Afonso de Albuquerque (em 1919), vindo a ser chamado Liceu Nacional da Guarda (em 1936) até ao atual nome da escola, Escola Secundária de Afonso de Albuquerque (em 1974).

Quanto à oferta educativa desta escola, esta alberga: a Educação Pré-Escolar, Oferta complementar e atividades coadjuvadas: Ensino Regular, Atividades de Animação e Apoio à Família, Educação Física, Educação Artística: Música, Jogo, Dramático/Teatro e Natação; 1º Ciclo do Ensino Básico, Oferta complementar e extracurricular: Ensino Regular, Oferta

complementar: robótica e AEC's: atividade física, mundo digital, dança, música e teatro, explorar/experimentar e artes plásticas; 2.º Ciclo do Ensino Básico: Ensino Regular e Ensino Articulado com o Ensino da Música no Conservatório de S. José; 3.º Ciclo do Ensino Básico: Ensino Regular e Ensino Articulado com o Ensino da Música no Conservatório de S. José; Ensino e Formação Profissional: CPT de Apoio à Gestão Desportiva, CPT de Informática de Gestão e CPT de Turismo Ambiental e Rural; Ensino Secundário: Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias e Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades e Educação e Formação de Adultos: EFA's - B1, B2 e B3 e Recorrente – 10.º, 11.º e 12.º. Além de abarcar clubes do Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, tais como: Blogue Expressão; CFD Atividades Náuticas DE; Clube da Robótica; Clube de Desporto Escolar; Clube de Escrita criativa; Clube de Guitarra; Clube de Leitura; Clube de Música; Clube de Pintura; Clube de Robótica/Multimédia e Clube de Teatro.

O Agrupamento de Escolas de Afonso de Albuquerque dispõe de um Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC), que está instalado na sua sede. Segundo o Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, por que se baseia a Escola Inclusiva, “os centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC) constituem a rede nacional de centros prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação, no âmbito do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio, nos termos estabelecidos no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 93/2009, de 16 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 42/2011, de 23 de março”. Estes CRTIC's ajudam as escolas a promoverem o sucesso educativo dos alunos, quando necessários os instrumentos de apoio, através da prescrição, do aconselhamento, da seleção e adaptação em si. Portanto, este Agrupamento rege-se pelos princípios da Escola Inclusiva, pois, é uma escola onde todos os alunos têm oportunidade e direito de aprender, nunca esquecendo o respeito e os valores de cada um, levando a um maior desenvolvimento das suas competências. Neste Agrupamento, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que uniu as Unidades Especializadas: a Unidade de Autismo e a Unidade de Multideficiência, é visto como recurso organizacional específico, que ajuda a aprendizagem e à inclusão.

Além do mais, este Agrupamento rege-se pela política do atual governo constitucional, a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), tendo como objetivo, criar melhores aprendizagens, com uma gestão curricular, dando lugar a uma maior autonomia da escola. Assim, pode notar que esta escola é autónoma, pois, promove uma maior flexibilidade de horários, obrigando o aluno gerir da melhor maneira o seu tempo, sem a presença do toque da campainha, assim, como, a criação de projetos extracurriculares, que promovam as aprendizagens, sem esquecer as artes, o desporto e as novas tecnologias de informação e comunicação.



Escola Secundária Afonso de Albuquerque

1.2. Caracterização das turmas atribuídas

No decorrer da prática pedagógica foram-me atribuídas duas turmas, sendo elas: o 8º F e o 10º C/D. Em Português trabalhei com uma turma e em Espanhol com as duas turmas, tendo como professores principais, os professores cooperantes do AEAAG.

1.2.1. Turmas de Português

A prática pedagógica de Português focou-se no ensino básico, sendo esta constituída por uma turma, o 8ºF.

A turma do 8º F continha 14 alunos, dos quais 9 eram raparigas e 5 eram rapazes, tendo idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. No entanto, na minha prática pedagógica a Português, conheci apenas 13 alunos, pois um dos alunos possuía necessidades educativas especiais, não tendo aulas em conjunto com os restantes alunos. Esta turma era uma turma desafiante, pois, apesar de, nos dias de hoje, ser uma turma de sonho, devido ao reduzido número de alunos que a constituía, caracterizava-se por ser uma turma com alunos, além de repetentes, também desinteressados, tornando assim a minha tarefa, nesta prática pedagógica mais complexa, motivando-me assim, para poder ensinar, através de outras técnicas e metodologias de ensino.

1.2.2. Turmas de Espanhol

A prática pedagógica na disciplina de Espanhol incluiu duas turmas de anos distintos: o 8º F (nível 2) e o 10º C/E (nível 1).

A turma do 8º F, já referida anteriormente, quanto à disciplina de Espanhol, por ser uma língua nova, captava mais a atenção dos alunos, embora houvesse momentos de

distração com pequenas coisas. No entanto, quando lhes era colocada alguma questão na língua espanhola, como não sabiam ou diziam não saber responder em espanhol, acabavam por responder o que queriam, mas, em português, tornando o trabalho mais prazeroso, no entanto, repetitivo, ao fazê-los falar tudo em espanhol, mesmo que errassem, pois estaria lá a professora estagiária para os ajudar e corrigir, pondo-os sempre à vontade. Quero com isto dizer que, se algum aluno tentasse dizer algo em espanhol, recorrendo ao uso do português, dentro da sala de aula da disciplina de Espanhol, a professora estagiária procurava incentivar sempre a que alunos falassem tudo o que quisessem, mas, em espanhol.

1.3. O Núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio era constituído por uma professora estagiária, Flávia Romano e por dois professores cooperantes: a Português, o Dr. António Rodrigues e a Espanhol, a Dr.^a Paula Guerra. Este Núcleo de Estágio caracterizou-se pelo espírito de ajuda entre si, para que tudo funcionasse como previsto. É notória a grande importância de um estágio pedagógico, pois prepara os estagiários para uma futura vida profissional, neste caso falamos de docência, abrindo assim o caminho para novos horizontes e desafios que possam advir. Tudo o que vivi nesta etapa da minha vida deve-se muito aos professores cooperantes do AEAAG, pois ajudaram-me muito no meu desenvolvimento como pessoa e profissional.

Ao longo do Estágio, trabalhamos individualmente e em conjunto, mediante as tarefas a realizar. Quanto ao trabalho individual, tive o apoio devido, dado pelo Núcleo de Estágio. Como apenas uma professora estagiária pertencia a este Núcleo, não pude observar as aulas lecionadas por outros colegas estagiários, no entanto, cada aula que eu lecionava no final, era comentada entre mim e os professores cooperantes, através de críticas construtivas, que me levaram a evoluir como pessoa e profissionalmente. Quanto ao trabalho em conjunto, realizado com outras professoras de Espanhol do AEAAG, tentei superar os seus objetivos, com espírito de ajuda entre mim, a professora de Espanhol Paula Guerra, e outras professoras de Espanhol do AEAAG, para que tudo corresse bem, levando assim a momentos de harmonia e descontração.

Quanto ao facto de ter sido a única professora estagiária pertencente a este Núcleo de Estágio, não me fez muita diferença, pois nunca me senti sozinha neste meio, obtendo apoio tanto do Núcleo de Estágio, como, dos Professores Cooperantes da UBI. Assim sendo, fazendo o estágio sem colegas professores estagiários fiquei mais preparada para o mundo da docência, pois além de coletivo, o trabalho, neste meio, tem que ser principalmente individual.

Capítulo 2 – Reflexão do Estágio

O facto de refletir sobre momentos do passado e atribuir-lhes os melhores adjetivos, torna-se um exercício cada vez mais complexo. Mas, por esses momentos serem momentos de melhoramento, de progressão e ao mesmo tempo inesquecíveis, nas nossas vidas, levamos a quereremos preservá-los.

O estágio pedagógico, tanto, na disciplina de Português, como, na disciplina de Espanhol, deu abertura a momentos memoráveis e de evolução, para mim mesma. Estes momentos levaram-me a ser uma professora mais atenciosa, mais perfeccionista, mais dinâmica para com os alunos e a nutrir mais valores humanos, tornando-me assim, uma melhor pessoa como ser humano.

Este leque enriquecedor, que eu consegui ganhar com o tempo, foi impulsionado por todo o corpo docente da AEAAG, por todos os seus funcionários/assistentes operacionais, que me familiarizaram desde início e pelo próprio Núcleo de Estágio: os professores cooperantes, tanto de Português, como de Espanhol, que junto aos professores coordenadores, foram o grande motor de toda a minha prática pedagógica.

No que se refere à minha prática pedagógica, esta mostrou-me que se pode trabalhar e ensinar com naturalidade, com ambientes de descontração, levando assim, a um ensino melhor, dinâmico e contínuo.

2.1. Reflexão sobre o Estágio pedagógico de Português

Quanto à minha prática pedagógica na disciplina de Português, verificou-se que foi uma mais-valia, em todos os aspetos. Antes de tudo, cabe-me a mim referir a relação criada com o Dr. António Rodrigues, o Professor Cooperante de Português, porque ele me deixou à-vontade para tirar qualquer dúvida que tivesse. Além de que, as opiniões que o professor cooperante deu ao longo deste ano letivo serviram de alicerces para a minha prática pedagógica. Durante a minha prática tive abertura com o professor para criar os meus próprios materiais, mas, sempre, com a devida correção, para que tudo corresse como previsto nas planificações das aulas.

No começo de toda esta aventura real foi normal o nervosismo ganhar à minha vontade de exercer a profissão, mas, ao fim de um tempo, tudo já me era familiar. No entanto, antes eu pensava que este ambiente acolhedor era impensável, devido à minha condição, pois eu era, naquele meio, apenas uma “estagiária” e não uma professora no

exercer da sua profissão. Tudo isto era possível observar na sala dos professores e em sala de aula.

O primeiro contacto que tive com uma turma “real”, surgiu a lecionar Português, aos alunos do 8º ano. No início, foi notório o nervosismo, especialmente neste contacto inicial. À medida que se aproximava a hora do começo da aula, mais nervosa eu ficava e o simples facto de não haver o toque de campainha nesta escola, para promover a autonomia dos alunos, levava ainda a um maior nervosismo da minha parte. A inexistência de toque de campainha nesta escola e a aproximação da hora “h” de lecionar, levou a que o nervosismo se apoderasse de mim. No entanto, ao entrar na sala de aula e começar a interagir com os alunos, tentei esconder o nervosismo no fluir das aulas seguintes.

Quantos às aulas lecionadas, no seu decorrer senti uma progressão contínua, em termos de confiança e pela forma como abordava as diversas matérias, vendo isso até nos alunos. As turmas com quem trabalhei respeitaram-me sempre como professora estagiária, colocando assim, a professora estagiária, no mesmo patamar que o seu professor principal, que levou a um ambiente pacífico e afável, o que contribuiu para a abordagem de conteúdos e para a relação com os alunos.

Em conclusão, denoto que a prática pedagógica de Português foi muito enriquecedora e produtiva, no âmbito moral e do conhecimento. No entanto, fiquei com a noção de que o facto de lecionarmos Português a alunos portugueses se torna tão gratificante como ensinar uma nova língua. De forma a finalizar, afirmo e torno a afirmar que esta prática pedagógica assinala um dos momentos mais importantes da minha vida.

2.2. Reflexão sobre o Estágio pedagógico de Espanhol

A prática pedagógica na disciplina de Espanhol mostrou-me que estamos numa constante aprendizagem enriquecedora para o nosso futuro. O facto de poder ser eu própria, levou a que absorvesse mais conhecimentos, graças à envolvimento do Núcleo de Estágio e ao meio escolar. É, ainda, de referir que, tanto, os alunos do 8ºF, como, os alunos do 10º C/E me receberam de braços abertos e que me senti como uma verdadeira professora no exercer da sua profissão, pois fui sempre tratada como tal.

Ao relembrar este estágio é crucial mencionar o papel fulcral da Professora Cooperante, Dr.^a Paula Guerra. Durante o ano letivo, a Dr.^a Paula Guerra foi um importante apoio, para o nervosismo desaparecer e teve um papel muito significativo na minha evolução como docente. De frisar que, todo o material criado por mim, para lecionar Espanhol, era sempre revisto até ao último instante, pela Professora Cooperante, Dr.^a Paula Guerra, de

forma a que apresentasse tudo em condições, sem erros. O trabalho desenvolvido com a professora cooperante foi desafiante, pois por cada etapa que passava, eu sentia dificuldades, mas, ainda assim, tentei contornar esses obstáculos que, rapidamente, se transformaram em metas a conseguir alcançar.

No entanto, o nervosismo e a insegurança, muitas vezes, tomaram conta de mim, mas, com o passar do tempo estas barreiras foram ultrapassadas, sendo menos evidentes mais tarde. Esse nervosismo e insegurança assombravam-me, pois estava a lecionar, pela primeira vez, uma língua nova, sendo avaliada, sem saber se estava a ensinar pela maneira mais correta ou se tinha cometido algum erro.

Na realidade, lecionar uma língua nova é complexo, pois o professor tem que procurar dentro e fora da sala de aula, métodos motivacionais de ensino, para tornar o ensino da nova língua mais apelativo, para o aluno e assim captar a sua atenção. Mas, embora seja necessário este exercício, mais tarde, é muito gratificante todo o trabalho para lecionar esta nova língua, pois, no decorrer desta prática eu notava que os alunos se mostravam motivados e queriam saber mais e sempre mais, devido às atividades e aos jogos didáticos, desenvolvidos em aula. No final de tudo, orgulhei-me do trabalho que realizei, de perceber e ver a sua progressão gradual.

Na generalidade, é de frisar que, a minha prática pedagógica na disciplina de Espanhol foi muito satisfatória e rica, levando a que eu crescesse e me desenvolvesse pessoal e profissionalmente. A professora cooperante desta disciplina deixa bem claro que, o trabalho de um professor não está só na sala de aula, mas, também, no seu lar, pois um professor para ensinar os seus alunos, tem que preparar e estudar tudo o que vai lecionar na aula seguinte, para que tudo saia na perfeição.

2.3. Aulas observadas

2.3.1. Aulas observadas de Português e planificação das unidades didáticas

No decorrer dos três períodos do ano letivo foi-me atribuída uma turma na disciplina de Português. Esta turma abarcava o ensino básico, do ensino regular, onde as planificações das aulas obedeciam às metas curriculares recomendadas pelo Ministério da Educação para este ano em específico. Neste ensino, os alunos puderam desenvolver: a oralidade, a leitura de textos e a escrita, nunca esquecendo a componente literária e gramatical, graças ao apoio do manual *Contos & Recontos 8*, para o 8º ano, da editora ASA. Porém, também, as

gramáticas de Português e a própria internet serviram de pilar, para tornar a informação fornecida mais repleta.

O primeiro período contou com três aulas, todas elas com a duração de 45 minutos. O segundo período contou com apenas uma aula, também, ela de 45 minutos. O terceiro período contou, igualmente, com uma aula de 45 minutos. Estas datas foram-me atribuídas pelo professor cooperante Dr. António Rodrigues, de forma a focar-me mais na disciplina de Espanhol. Assim, o professor cooperante Dr. António Rodrigues intensificou-me as aulas de Português, no primeiro período, para que eu me focasse na disciplina de Espanhol, quando viria a começar a minha prática pedagógica da mesma, devido ao facto de a professora cooperante da disciplina de Espanhol, a Dr.^a Paula Guerra, se encontrar a cumprir licença de maternidade, durante o primeiro período.

A turma do 8^o F tinha como principal professor, o professor cooperante do AEAAG, o Dr. António Rodrigues, que serviu de pilar para todas as aulas a que me preparei, para lecionar. Além do mais, também foi com a ajuda e a correção prévia do professor cooperante, que tudo foi possível, fazendo com que me sentisse bem para tirar qualquer dúvida pertinente, tanto, para os materiais a apresentar na aula, como, para a aula em si.

Quanto à supervisão pedagógica, a Professora Doutora Graça Sardinha, docente do Departamento de Letras (Faculdade de Artes e Letras), foi a escolhida, de forma a guiar-me como professora estagiária do AEAAG, simbolizando a UBI. A Professora Doutora Graça Sardinha foi de facto fulcral, para a transmissão de conhecimentos, trocas de ideias, críticas construtivas e elogios, para assim melhor profissional me tornar.

No que toca aos materiais utilizados, no geral, apoiei-me no uso de *PowerPoints*, tanto para a exposição do sumário, como, da matéria que viria a lecionar, de modo a possibilitar os apontamentos anotados pelos alunos. Não obstante, também me apoiei noutros tipos de materiais, tais como: imagens, áudios e fichas informativas, integrando assim, as aprendizagens, de forma a ampliar o dinamismo em sala de aula, evitando momentos mortos em plena aula.

A seguir descreverei o trabalho prestado durante estes três períodos letivos.

2.3.1.1. Primeiro Período

No decorrer do primeiro período letivo trabalhei com a turma do 8^oF, concedida em reunião com o Núcleo de Estágio. O primeiro contacto com a turma foi lecionando a Unidade 2, referente ao texto narrativo, especialmente os “Textos de autores portugueses”, através do texto narrativo chamado “Autobiografia” de Rosa Lobato de Faria. A prática

pedagógica deste período começou no dia 27 de outubro, tendo vindo a terminar no dia 24 de novembro e ainda com uma aula, pelo meio, no dia 17 de novembro. Estas aulas tiveram a duração de 45 minutos.

A primeira aula foi dada no dia 27 de outubro, tendo como foco começar a subunidade do Texto de autores portugueses, dando ênfase ao texto narrativo “Autobiografia” de Rosa Lobato de Faria, do manual e exposto quadro, para todos acompanharem a leitura. Esta aula contou com a presença da Professora Doutora Graça Sardinha, professora representante da UBI. No início da aula foi projetado no quadro, um *PowerPoint* com o sumário, de forma a que os alunos o anotassem nos seus cadernos diários. Após este registo, procedeu-se à leitura expressiva em voz alta e individual dos alunos, do texto narrativo “Autobiografia” de Rosa Lobato de Faria, diversificando a leitura feita pelos mesmos, de forma a abranger toda a turma. Todos os alunos participaram na leitura deste texto, sendo estes chamados um a um para ler. Após a leitura expressiva, expus um pouco da biografia da autora do texto, que estava no manual, para os alunos tomarem conhecimento desta autora.

Na parte final da aula, coloquei a seguinte pergunta no quadro, para introduzir o texto narrativo: “Como se chama o tipo de texto do texto “Autobiografia” de Rosa Lobato de Faria?”, em que poucos alunos responderam e optou-se por expor a resposta real à pergunta. No fim, fez-se um levantamento linguístico do respetivo texto, que acabei por o expor, pois poucos eram os alunos que respondiam, assim como, a mensagem do texto (Anexo 2, p. 63).

A segunda aula foi lecionada no dia 17 de novembro de 2017, esteve presente a Professora Doutora Graça Sardinha, da UBI. Esta aula começou, como é habitual, com a exposição e anotação do sumário da aula, nos cadernos diários. Após supervisionar este registo, continuamos ainda, com a Unidade 2 e procedemos à leitura enfática do conto “Vicente” de Miguel Torga. De seguida, para tornar a aula chamativa, foi exposta, a mesma biografia contida no manual, junto à explicação do nome do autor deste conto, no quadro, em *PowerPoint*.

No prosseguimento da aula introduziu-se a classe dos adjetivos: as suas características; as suas subclasses e a sua colocação numa frase, de forma a fazer um levantamento linguístico do mesmo conto, para interiorizar a matéria dada. Toda a matéria referente à classe dos adjetivos foi exposta no quadro, através de *PowerPoints*, onde estava contida essa informação. Esta exposição foi em *PowerPoint*, para tornar a aula mais tecnológica, captando assim a atenção dos alunos. De forma a que os alunos obtivessem esta matéria, foi-lhes dado tempo para a poderem passar para os seus cadernos diários, de maneira a estudarem partindo do que foi exposto nesta aula.

Na parte final da aula, ainda falámos sobre a Voz Passiva: a sua formação e as suas regras, dando exemplos com frases do conto “Vicente” de Miguel Torga. Para concluir a aula, chegámos à mensagem do texto, mas, parágrafo a parágrafo, para que todos os alunos percebessem cada um deles, tendo ainda espaço para a marcação dos trabalhos de casa, para esta disciplina e foi marcado o trabalho de casa, que consistia em responder às primeiras quatro perguntas do questionário sobre o texto “Vicente” de Miguel Torga, que viria a ser corrigido na aula seguinte (Anexo 3, p. 64).

A terceira aula foi lecionada no dia 24 de novembro de 2017, iniciando com a exposição e o registo do sumário da aula. Após esta anotação feita pelos alunos, procedeu-se à correção dos trabalhos de casa, que consistia em responder às primeiras quatro perguntas do questionário sobre o texto “Vicente” de Miguel Torga. O próprio questionário foi exposto no quadro, para o caso de haver alunos que se esquecessem do manual.

No entanto, pude reparar que muitos dos alunos não tinham feito o trabalho de casa, acabando assim, por os fazerem em conjunto com a correção do mesmo. Por fim, procedeu-se à realização das perguntas restantes do questionário das páginas 110 e 111 e como os alunos eram pouco participativos, decidi fazer em conjunto com eles, sendo que, no final de cada pergunta respondida pelos alunos, procedi à devida correção, no quadro, de forma a que ninguém ficasse com dúvidas.

2.3.1.2. Segundo Período

Durante o segundo período, lecionei uma aula no dia 16 de fevereiro, que contou com a presença da Doutora Graça Sardinha, professora representante da UBI. Esta aula começou com o habitual registo do sumário da aula, escrito pelos alunos. Após esse momento, procedeu-se à leitura de um texto sobre o Dia dos Namorados, referente ao dia 14 de fevereiro. Prontamente, introduzi as conjunções: subordinadas e coordenadas e distribuí, aos alunos, uma ficha informativa com os vários tipos de conjunções, junto com os seus exemplos.

No seguimento da aula, para a tornar mais rica e dinâmica, aos alunos, foi-lhes atribuída a tarefa de construir uma frase com uma dedicatória para um colega, numa fictícia cronologia do Facebook desse mesmo colega. Na construção das frases, os alunos tinham que usar as conjunções: subordinadas e coordenadas, já consolidadas na mesma aula. Enquanto os alunos faziam a atividade, coloquei música romântica portuguesa da atualidade, para que a ouvissem, como fundo, para ambientar e suavizar a aula consoante o tema dado: o Amor.

Após todos terminarem essa tarefa, cada aluno teve que ler a frase, que construiu como dedicatória, a outro colega, colocar e colar a cronologia do colega, fornecida antecipadamente, a quem optaram por fazer a dedicatória, numa cartolina afixada no placar da sala de aula. Toda esta atividade formou a cronologia do “8ºF: AMOR” (Anexo 4, p. 65).

2.3.1.3. Terceiro Período

Neste terceiro e último período contou com uma aula lecionada no dia 1 de junho, que iniciou com a exposição e registo do sumário da aula, por parte dos alunos. Num primeiro momento da aula, para introduzir o poema “Descalça vai para a fonte” de Luís Vaz de Camões, expôs-se a biografia deste autor, no quadro, de forma a tomarem conhecimento do mesmo.

Em seguida procedeu-se à leitura expressiva, por parte dos alunos, do poema “Descalça vai para a fonte” de Luís Vaz de Camões. Na leitura deste poema, cada aluno leu uma estrofe. Após a leitura, foi exposta, no quadro, a imagem de Leanor, descrita com os acessórios e objetos que levava.

Depois realizamos uma análise temática e formal do mesmo poema, junto com a descrição da simbologia das cores de dito poema. No final da aula, partindo deste poema analisaram-se as figuras de estilo presentes no mesmo.

2.3.2. Aulas observadas de Espanhol e planificação das unidades didáticas

Na disciplina de Espanhol, tal como já tinha mencionado, foram-me atribuídas duas turmas, durante dois períodos letivos, no total. As duas turmas eram do ensino regular, mas, uma delas era do ensino básico e a outra turma era do ensino secundário. As planificações destas aulas abarcavam a utilização de materiais diversificados, tendo em conta o programa curricular de Espanhol, investindo em tarefas lúdicas, de forma a cativar a atenção dos alunos, levando assim a uma motivação da sua aprendizagem. Não só me apoiei na criação de materiais didáticos para a aula, através da internet, como também, foram o meu pilar os manuais adaptados: no 8º ano, o manual *PasaPalabra 8*, da Porto Editora, com a ajuda do manual *Prisma de Iniciação/Continuação* e no 10º ano, o manual *ENDIRECTO.COM 1*, da Areal Editores.

No primeiro período letivo, não tive prática pedagógica de Espanhol, pois, como já foi referido, a professora cooperante, Dr.^a Paula Guerra, encontrava-se em licença de maternidade, começando assim a minha prática pedagógica, no segundo período. Neste

segundo período tive o gosto de trabalhar com a turma do 8º F, sendo que, as duas aulas tiveram a duração de 90 minutos e uma aula foi de 45 minutos. No terceiro período, as minhas aulas foram mais intensificadas, para a minha evolução e devido à paragem inicial no primeiro período letivo, contando com seis aulas. Estas aulas foram lecionadas à turma do 10º C/E, todas elas, com a duração de 90 minutos.

As duas turmas eram guiadas pela professora cooperante do AEAAG, a Dr.^a Paula Guerra, que neste ano letivo se tornou uma grande ajuda para tudo o que precisasse, corrigindo-me sempre que necessário. A Dr.^a Paula Guerra foi bastante crucial nesta fase, tirando de mim o máximo proveito, de forma a evoluir em todos os aspetos. Quanto à supervisão pedagógica, o Professor Doutor Ignacio Vázquez, docente do Departamento de Letras (Faculdade de Artes e Letras), foi o escolhido para me orientar, como professora estagiária do AEAAG, equivalendo à representação da UBI. Tanto o professor orientador, como a professora cooperante tiveram um papel fulcral na minha prática pedagógica, pois, transmitiram-me segurança ao longo dos períodos. Todas as críticas construtivas serviram para eu conhecer as minhas falhas, de modo, a remediar futuramente, na minha vida profissional.

Posteriormente, vou descrever todo o trabalho feito, durante o ano letivo.

2.3.2.1. Segundo Período

Como já foi mencionado, a minha prática pedagógica em Espanhol, viu-se obrigada a começar mais tarde, ou seja, neste segundo período, devido ao motivo referido acima. No segundo período trabalhei com a turma do 8ºF, atribuída por conhecimento da mesma. Neste segundo período iniciei a Unidade Didática 5- “De Fiestas y Vacaciones”, tendo o prosseguimento das aulas começado, no dia 28 de fevereiro de 2018, com o seu fim no dia 7 de março de 2018, com uma aula pelo meio, no dia 2 de março do mesmo ano.

A primeira aula teve a duração de 90 minutos e foi lecionada no dia 28 de fevereiro de 2018, sendo esta uma aula observada, com a presença do Professor Orientador da UBI, o Professor Doutor Ignacio Vázquez. O objetivo desta aula foi apresentar a Unidade 5- “De Fiestas y Vacaciones”, mas, antes de tudo, o sumário da aula foi exposto no quadro e os alunos registaram-no nos seus cadernos diários, ficando assim, anotado o guia da aula.

Em seguida, para tornar a aula mais dinâmica e lúdica, optei por colocar a música chamada “Vacaciones” de Petter Punk (Rock Bones), junto com as imagens do videoclipe, de forma, a captar a atenção dos alunos. Após esta primeira audição, distribuí uma ficha com a letra desta música, em que os alunos teriam que completar os espaços em branco,

que viria a ser corrigida mais tarde. Depois, os alunos voltaram a ouvir esta música uma segunda vez, mas, desta vez, sem imagens, para que os alunos estivessem com atenção, para preencherem os espaços em branco existentes, sendo que, as palavras que faltavam completar eram relacionadas com as férias. Este exercício, como era uma atividade audiovisual, obteve grande aceitação por parte de todos os alunos, conseguindo assim, a atenção dos mesmos.

No seguimento da aula aproveitei a letra da música, para introduzir o Pretérito Indefinido, partindo do verbo “llegaron” contido na letra da música, que estava por completar nos espaços em branco. Partindo deste ponto, expliquei a sua formação e o seu uso, que os alunos puderam acompanhar, tanto, através da projeção da matéria no quadro, como, através de uma ficha informativa, que distribuí prontamente. Esta ficha informativa continha exercícios que os alunos realizaram, sendo estes corrigidos de seguida, após a sua realização.

Ainda nesta aula distribuí uma carta, colocada dentro de um envelope, dirigida individualmente a cada aluno, para consolidar o Pretérito Indefinido. Durante a distribuição da mesma, pude reparar na cara de curiosidade dos alunos, por receberem uma carta nas suas mesas de trabalho. Esta carta era uma mensagem, que tinha sido enviada por uma pessoa fictícia, que os alunos não conheciam, onde contava a viagem que tinha feito a Itália. Esta atividade consistia em completar os espaços em branco, com os devidos verbos conjugados. No entanto, para gerir melhor o tempo de aula, esta atividade não foi realizada em aula, vindo a ser marcada como trabalho de casa, para ser corrigido no fim desta unidade.

Na parte final da aula, de modo a suavizá-la e para não a tornar aborrecida, projetei no quadro o vocabulário referente às férias junto a imagens, captando assim a atenção dos alunos. Logo de seguida, distribuí uma ficha de trabalho, em que o objetivo era aplicar os conhecimentos de vocabulário sobre as férias, adquirido em aula, tendo depois a sua devida correção. Nesta ficha havia dois exercícios: o primeiro exercício consistia em completar e associar as legendas de cada imagem com o vocabulário das férias, contido num quadro e o segundo exercício baseava-se em organizar os meios de transporte, os tipos de alojamento e as atividades que se podem fazer dentro das férias. Toda esta atividade requeria grande atenção dos alunos, para conseguirem associar as imagens ao vocabulário exposto no quadro e assim completarem o quadro do último exercício desta ficha e por essa razão foram atividades mais demoradas. Contudo, os alunos cumpriram com os objetivos, no que toca à realização desta tarefa, pois, foi bem conseguida por parte de todos. Contudo, por falta de tempo, não pude fazer as perguntas orais aos alunos, estipuladas para o momento final da

aula. Estas perguntas tinham a ver com as férias e eram as seguintes: “¿El año pasado viajasteis en vuestras vacaciones? ¿En qué medio de transportes viajasteis? ¿Qué tipo de alojamiento escogisteis? ¿Qué actividades practicasteis?” (Anexo 5, p. 66).

A segunda aula teve a duração de 45 minutos e foi no dia 2 de março de 2018, começando com o registo do sumário, por parte dos alunos, para o caderno diário. Após esse registo, distribuí uma ficha informativa sobre uma das festas populares espanholas intitulada “La Tomatina” e procedeu-se à leitura, em voz alta, do texto presente nessa ficha. Essa leitura diversificou-se entre os alunos que não eram tão desenvolvidos na oralidade e os alunos que estavam a perturbar o bom funcionamento da aula, de forma a chamá-los à atenção, não havendo assim, variação de leituras com os restantes alunos. No final desta ficha, os alunos teriam que ordenar a sequência desta festa, segundo as imagens apresentadas. A realização deste exercício teve grande adesão dos alunos, sendo mais fácil o procedimento da correção do mesmo. Com a concretização desta ficha, os alunos conseguiram obter vocabulário sobre a festa da “La Tomatina”.

Em seguida, para tornar a aula mais cativante, optei por mostrar um vídeo no Youtube, para os alunos entrarem na realidade desta festa, através do “Tio Spanish”. No entanto, enquanto os alunos viam o vídeo, eu explicava algumas partes do mesmo, para que os alunos ficassem a entender esta festa. Este momento da aula, como era uma atividade audiovisual, os alunos prestaram uma melhor atenção ao mesmo, tendo assim grande adesão por parte dos mesmos.

Após esta atividade audiovisual, introduzi o Pretérito Perfeito, no entanto, não expliquei o seu uso. Contudo, projetei uma ficha informativa com toda essa informação, junto a exercícios em que os alunos tinham de aplicar os seus conhecimentos, que foi distribuída aos mesmos. De forma a explicar este tempo e para captar a atenção dos alunos, decidi pedir-lhes que lessem, em voz alta, a informação disponibilizada sobre o Pretérito Perfeito e sendo assim, foram mais coniventes, para um bom funcionamento da aula. Para a realização destes exercícios, foram estabelecidos alguns minutos, de forma a que todos realizassem os mesmos. Depois da realização destes exercícios, procedi à sua correção, em conjunto com os alunos, para que nenhum aluno ficasse com dúvidas, obtendo grande atenção por parte dos mesmos.

A terceira e última aula deste período teve a duração de 90 minutos e foi dada no dia 7 de março de 2018, iniciando com o registo do sumário no caderno diário. Após este registo, optei por corrigir o trabalho de casa, que consistia em completar os espaços em branco de uma carta sobre uma viagem, em conjunto com os alunos. A duração desta correção foi

lenta, o que acabou por dificultar a gestão do tempo de aula. Contudo, pude reparar que poucos alunos tinham feito o trabalho de casa, daí a demora neste exercício.

De seguida, para introduzir as festas, distribuí uma ficha informativa que contemplava as quatro festas populares de Espanha: “La Feria de Abril de Sevilla”, “El Carnaval de Tenerife”, “Las Fallas de Valencia” e “Los Sanfermines en Pamplona”. Cada texto era referente a estas quatro festas e cada aluno leu o seu parágrafo, para incentivar e exercitar a oralidade, através da leitura, que com a minha ajuda e o esforço dos alunos foi conseguido, com sucesso, por parte dos alunos.

De forma a tornar a aula mais rica e apelativa, optei por mostrar quatro vídeos que mostravam a realidade destas festas, para que os alunos vissem como são estas festividades. Estes vídeos foram vistos, pelos alunos, no final da leitura de cada texto referente às festas mencionadas. No entanto, enquanto os vídeos decorriam, eu explicava o que se estava a passar em cada um deles.

Na parte final da aula, distribuí uma ficha síntese dos dois tempos: o Pretérito Indefinido e o Pretérito Perfeito, sendo que, toda esta informação contida na ficha estava projetada no quadro, em *PowerPoint*. No entanto, em vez de eu explicar a matéria, optei por pedir que os alunos lessem a informação disponibilizada na ficha. Esta ficha continha, ainda, três exercícios para os alunos aplicarem os seus conhecimentos sobre esta matéria. No primeiro exercício, os alunos tinham que completar os espaços em branco, com a conjugação dos verbos indicados em cada frase, no Pretérito Perfeito. No segundo exercício, os alunos tinham que completar os espaços em branco, com a conjugação dos verbos indicados em cada frase, no Pretérito Indefinido. A meu pedido, os alunos realizaram os dois primeiros exercícios, sendo-lhes estipulados alguns minutos para os realizar. Estes exercícios tiveram grande adesão por parte dos alunos. Após a realização destes exercícios, estes foram postos em comum e corrigidos, em conjunto com os alunos, para que não ficassem com dúvidas. De seguida, propus que fizessem o terceiro exercício, este consistia em escolher a forma correta do verbo indicado, no Pretérito Perfeito ou no Pretérito Indefinido. Embora o terceiro exercício fosse mais complexo, foi realizado com sucesso, com a ajuda da professora estagiária e logo corrigido após a sua realização.

Contudo, nesta ficha vinha anexado, no fim, um crucigrama, mais conhecido em português, por “Palavras Cruzadas”, para tornar a realização da mesma mais leve. Apesar de ser um exercício, onde os alunos podiam descontraír e aplicar os seus conhecimentos, com a conjugação de verbos, no Pretérito Indefinido e no Pretérito Perfeito, não foi possível realizá-lo. O mesmo aconteceu com o “Jogo do Enforcado”, onde os alunos teriam que adivinhar e conjugar o verbo presente, tendo como ajudas: os tempos e referentes

marcadores temporais. Estas duas atividades não foram realizadas, devido ao decorrer da aula e por falta de tempo (Anexo 6, p. 72).

2.3.2.2. Terceiro Período

No terceiro e último período, foi-me atribuída a turma do 10^oC/E, retomando o meu trabalho com a mesma. A primeira aula deste período letivo foi lecionada no dia 16 de abril de 2018 e teve a duração de 90 minutos. Esta aula tinha como objetivo apresentar a Unidade 9 – “Vamos de Compras”.

Inicialmente, os alunos registaram o sumário nos seus cadernos. De seguida, introduzi a Unidade 9 – “Vamos de Compras”, através da apresentação das várias secções dos grandes centros comerciais, projetada no quadro e presente na ficha de trabalho, que foi distribuída aos alunos. Esta ficha de trabalho continha sete exercícios. No primeiro exercício, os alunos puderam acompanhar as, já mencionadas, secções dos grandes centros comerciais e pude verificar que todos os alunos estiveram com atenção à leitura do quadro, feita pelos mesmos.

Logo de seguida, os alunos procederam à realização do segundo exercício, presente nesta ficha e feito com sucesso. Este exercício tinha como objetivo, que os alunos completassem os espaços em branco, de maneira a identificarem o produto vendido nos grandes centros comerciais, exposto nas imagens e as secções pertencentes. Contudo, os alunos puderam ter o apoio dos quadros presentes acima, no primeiro e segundo exercícios, de forma a realizarem este exercício. O primeiro quadro continha os nomes das várias secções que as grandes superfícies têm. No segundo quadro estavam expostos os nomes dos produtos vendidos nessas superfícies.

Após a realização desse exercício e a sua correção feita e exposta no quadro, procedeu-se ao terceiro exercício. Com o objetivo de inserir o vocabulário sobre o vestuário, os alunos realizaram o terceiro exercício da ficha de trabalho, com o apoio do vocabulário exposto no *PowerPoint* e na própria ficha. Neste exercício, os alunos tinham que associar às imagens dos variados tipos de vestuário, os seus respetivos nomes, sem mostrar o seu significado. Os seguintes exercícios desta ficha até ao exercício número seis, eram da mesma índole do terceiro. Para a realização dos mesmos foi disponibilizado tempo para o fazerem, tal como, ocorreu com o exercício sete, que também ele era uma atividade visual. A finalidade destes exercícios era captar a atenção dos alunos, pois, era um exercício que continha imagens e por essa razão constituiu uma atividade visual, diversificando assim os exercícios. No fim dos alunos realizarem cada exercício, procedemos à sua correção, expondo a mesma no quadro, em *PowerPoint*, com os respetivos nomes e imagens, para que todos ficassem sem dúvidas. Em geral, os exercícios foram bem conseguidos pelos

alunos, pois, pude notar a participação ativa dos mesmos, aquando da sua realização, através de respostas positivas.

No desenvolvimento da aula, distribuí uma ficha informativa com a informação de como devemos expressar desejos numa loja, isto é, pedir o tamanho, perguntar o preço e opinar sobre algo barato ou caro. Esta ficha continha, também, uma explicação sobre a distinção entre escrever por extenso os numerais e os preços. Ainda assim, a mesma tinha a explicação sobre os pronomes e os adjetivos demonstrativos e os seus usos, e continha exercícios sobre a matéria dada em aula. A explicação inicial desta ficha informativa, foi lida pelos alunos, de forma a que, os alunos exercitassem a leitura, captando assim, maior atenção por parte dos mesmos. Em seguida, fiz uma revisão sobre a escrita por extenso de numerais e dos preços. Posteriormente, para explicar quando a roupa é barata e cara, expliquei-a através de uma imagem e de expressões em espanhol. Logo de seguida, expliquei os pronomes e os adjetivos demonstrativos, através da leitura dos quadros presentes nesta ficha de trabalho.

Neste momento, optei por proceder à explicação da diferença entre os seguintes pronomes e adjetivos demonstrativos: “este, esta, esto, estas y estos”, “ese, esa, eso, esas y esos” e “aquele, aquella, aquello, aquellas y aquellos”, através de um jogo chamado “juego de la pelota”. Esta atividade foi realizada, para que os alunos não ficassem com dúvidas, de maneira a tornar a aula mais apelativa, mais divertida e descontraída, saindo assim, da monotonia da aula. Este jogo consistia em interagir com os alunos, através do lançamento de uma bola para um aluno, para explicar os pronomes e adjetivos demonstrativos, mencionados em cima, tirando assim, quaisquer tipos de dúvidas. Este exercício serviu para explicar o distanciamento e a proximidade destes pronomes e adjetivos, através de lançamentos de uma bola, para: os alunos, que estivessem mais perto de mim; os alunos, que estivessem meio distantes de mim e os alunos, que estivessem o mais distante possível de mim, mediante a minha posição na sala de aula. Num modo geral, notei que todos os alunos estiveram com atenção à explicação dada por mim, pois, cooperaram e quiseram interagir comigo de uma forma positiva.

Contudo, esta ficha informativa continha, ainda, cinco exercícios. Estes exercícios tinham a ver com a matéria, que tinha sido dada nesta aula e que estava contida na mesma ficha, para servir de apoio, para os alunos, assim, os conseguirem realizar. O primeiro exercício consistia em ler o diálogo e completar os espaços em branco, com as palavras que estavam presentes num quadro mais acima. Ainda neste exercício, era necessário responder com “Verdadeiro” ou “Falso”, às afirmações relacionadas com o diálogo anterior. O segundo exercício, os alunos teriam que escrever por extenso os números indicados. O terceiro exercício tinha como objetivo, os alunos etiquetarem os preços das peças de roupa, partindo da informação disponibilizada num quadro. O quarto exercício baseava-se em ajudar uma

pessoa chamada Emília, na qual precisava de roupas novas, pois, a sua casa tinha-se incendiado. Essa ajuda consistia em escrever, por extenso, o preço das roupas que Emília precisava. O quinto exercício focava-se no uso dos demonstrativos, partindo de curtos diálogos. Com toda esta matéria explicada e esmiuçada, os alunos realizaram, com sucesso, os exercícios propostos nesta ficha. Cada exercício, após ser feito pelos alunos, foi posto em comum, procedendo-se assim, à sua devida correção, para que não ficassem com dúvidas. No entanto, apenas foram feitos os três primeiros exercícios desta ficha informativa, sendo os restantes exercícios marcados como trabalhos de casa. De um modo geral, no meu entender, durante a realização desta ficha informativa, os alunos procuraram sempre ser oportunos e ter uma participação ativa e positiva, mediante as respostas dadas pelos mesmos.

A parte final da aula seria para os alunos responderem, oralmente, à questão: “¿Conocéis a vuestro compañero de mesa?”, com o objetivo de descreverem as roupas, que o seu colega trazia vestido. Esta atividade oral, não foi possível realizar por falta de tempo, pois, debrucei-me mais nos outros momentos da aula. No entanto, falei do que iríamos dar na seguinte aula, de modo a dar seguimento à mesma, despedindo-me assim desta aula.

A segunda aula deste período teve a duração de 90 minutos e foi lecionada no dia 19 de abril de 2018, sendo que, esta contou com a presença do Professor Orientador, Ignacio Vázquez, representante da UBI. O objetivo desta aula foi introduzir e explicar o Pretérito Imperfeito, para que os alunos ficassem a ter conhecimento do mesmo. O início da aula consistiu no registo do sumário nos cadernos, por parte dos alunos. De seguida, expus no quadro, uns *PowerPoints* que continham informação sobre o Pretérito Imperfeito. Com a ajuda desses *PowerPoints*, expliquei a formação e o uso deste tempo verbal.

No final da minha explicação entreguei, aos alunos, uma ficha informativa sobre o Pretérito Imperfeito, que continha a mesma informação exposta nos *PowerPoints* colocados na aula. Esta matéria, contida na ficha, viria a servir de material físico, de apoio, para assim, os alunos puderem estudar mais tarde. A ficha tinha, ainda, três exercícios para preencher os espaços em branco, consoante os verbos entre parênteses, conjugando-os no Pretérito Imperfeito: o primeiro exercício, onde os alunos tinham que conjugar os verbos regulares; o segundo exercício consistia na conjugação dos verbos irregulares e o terceiro exercício, baseava-se em flexionar os verbos regulares e irregulares, para assim, os saberem distinguir. A um nível geral, os alunos realizaram esta ficha, com sucesso. No final de cada exercício realizado pelos alunos, procedi à correção dos mesmos, para não ficarem com dúvidas. Na correção destes exercícios, pude notar na participação oportuna e ativa dos alunos, pois, colocavam, sempre, o dedo no ar, para darem a conhecer as respostas, que tinham dado aos exercícios.

De seguida, distribuí uma ficha de trabalho sobre o vocabulário dos restantes acessórios, que faltava dar, além dos que foram dados, na aula anterior. Este vocabulário foi exposto apenas nesta ficha, sem ser dito o seu significado. Esta ficha continha apenas um exercício, que consistia em dar o nome aos catorze acessórios, expostos nas imagens, partindo do quadro mais acima. Após a exposição oral deste exercício, os alunos procederam à sua realização, sendo assim, disponibilizado tempo para tal. No final da sua realização positiva, fiz a correção deste exercício, em conjunto com os alunos, para que todos ficassem a entender bem os nomes e os significados dos acessórios, expostos nesta ficha.

Para a aula se tornar mais divertida, optei por fazer um jogo, chamado o “Juego de la Oca”, que em português se chama “Jogo da Glória”, com o vocabulário lecionado nestas duas aulas. Para que todos participassem nesta atividade, decidi dividir a turma em dois grupos, formando assim, duas equipas. O jogo consistia em dizer o nome da peça de vestuário, contida em imagens, nas dezoito casas presentes. Cada equipa tinha que lançar um dado, para assim, poder jogar, avançar e chegar ao final do jogo. Ao chegar a sua vez, cada equipa tinha um determinado tempo para responder. No que toca às repostas que cada grupo deu, estas foram bastante positivas, pois, os alunos acertaram na grande maioria das vezes. No entanto, como era um grande número de alunos e devido ao grau de competição de uns com os outros, esta atividade não correu tão bem como eu esperava, pois, uns chegaram a falar mais alto que outros, perturbando assim, o bom funcionamento do jogo. Perante as atitudes e os comportamentos dos alunos, pude notar que esta atividade não é um exercício bom para ser feito nestas faixas etárias, tendo sido uma má escolha minha.

Na parte final da aula, estava estipulado questionar oralmente os alunos, com a seguinte pergunta: “¿Qué accesorios usáis todos los días?”, para que, os alunos respondessem com os acessórios aprendidos em aula. Contudo, devido a má gestão e falta de tempo, não houve espaço para ser colocada e respondida essa questão. Apesar de tudo isto, pude despedir-me dos alunos em sala de aula.

A terceira aula deste período teve a duração de 90 minutos, sendo lecionada no dia 23 de abril de 2018. Esta aula teve como objetivo fazer uma revisão sobre as matérias das aulas anteriores: o Pretérito Imperfeito, os demonstrativos, os preços e o vocabulário referente ao vestuário e aos acessórios. O início da aula deu-se com o habitual registo do sumário, por parte dos alunos.

No seguimento da mesma, fiz a revisão sobre o Pretérito Imperfeito, de forma a não haver dúvidas. Após essa revisão, distribuí duas fichas de trabalho: a primeira ficha de trabalho continha conteúdos gramaticais, estudados anteriormente; a segunda ficha de trabalho era sobre vocabulário estudado nas aulas anteriores. A primeira ficha de trabalho tinha seis exercícios. O primeiro exercício consistia em que os alunos escrevessem, por extenso, os números cardinais, indicados no quadro. O segundo exercício era para os alunos

escreverem, por extenso, os preços. O terceiro exercício baseava-se em que os alunos completassem os espaços em branco, com as palavras contidas no quadro acima. O quarto exercício tinha como objetivo ordenar os pronomes e adjetivos, que constavam no quadro, consoante os advérbios de lugar presentes, como apoio, num texto. O quinto exercício tinha como base, que os alunos completassem os espaços em branco com os demonstrativos. O sexto exercício era para os alunos aplicarem os conhecimentos, com a conjugação de verbos no Pretérito Imperfeito.

Para a realização de cada exercício desta ficha de trabalho, foi disponibilizado um determinado tempo, sendo, logo de seguida corrigidos oralmente, para os alunos não ficarem com dúvidas. No geral, esta ficha foi aceite e realizada pelos alunos, com sucesso. No entanto, pude notar que a realização do exercício número três desta ficha causou dúvidas nos alunos, devido a uma gralha presente no quadro e identificada pelos mesmos, pois, este continha a palavra “Pruébate”, exposta no texto e no quadro e na sua vez, faltava a palavra que completaria o espaço número seis, sendo a resposta “probármelos”. No final de cada exercício realizado pelos alunos, procedi à sua correção, para que nenhum aluno ficasse com dúvidas.

De seguida, distribuí uma ficha de trabalho aos alunos, sobre o vocabulário da roupa e dos acessórios. Esta ficha de trabalho continha cinco exercícios. O primeiro exercício consistia em ler atentamente o texto sobre “La Historia de las Gafas” e responder às quatro questões sobre o mesmo. O segundo exercício, os alunos teriam que ver um vídeo sobre roupa e acessórios que o “Tio Spanish” mencionava no mesmo e iria levar para um encontro com a “Lola”. Consoante o que memorizassem durante este visionamento, teriam que anotar as peças de vestuário e os acessórios que tinham ouvido no vídeo. Este exercício, era uma atividade audiovisual, para assim, captar a atenção dos alunos. O terceiro exercício consistia em descrever as personagens das imagens, com as roupas e acessórios que tinham. O quarto exercício tinha como objetivo os alunos listarem cinco roupas e acessórios, que costumavam usar no verão e no inverno. O quinto exercício era uma atividade, para os alunos descontraírem, fazendo uma sopa de letras sobre este vocabulário da roupa e acessórios.

No começo desta ficha, procedemos à leitura do texto, em voz alta, que foi feita pelos alunos. Esta leitura foi feita pelos alunos, de uma forma diversificada, para que todos participassem nesta atividade. Para que esta atividade fosse realizada com sucesso, fui chamando os alunos, um a um, para procederem à leitura deste texto. Para cada exercício, foi disponibilizado tempo para que os alunos os realizassem. No entanto, nesta aula, devido ao facto de me ter debruçado noutros momentos da mesma, esta ficha foi realizada até ao exercício 1.4, inclusive. Contudo, pude notar que a sua realização foi feita com sucesso e

todos os alunos participaram assiduamente, nesta parte da aula. Após a realização de cada exercício, procedemos à sua correção, para os alunos não ficarem com dúvidas.

No entanto, a parte final da aula, que consistia em que os alunos respondessem, oralmente, às questões: “¿Conocéis bien a vuestros/vuestras compañeros/compañeras de mesa de trabajo? ¿Cómo estaba vestido/vestida vuestro/vuestra compañero/compañera de mesa de trabajo, cuándo os conocisteis?”, não foi possível realizar, por falta de tempo e por me ter debruçado mais noutros momentos da aula. Contudo, após a correção dos exercícios mencionados mais acima, pude despedir-me dos alunos.

A quarta aula deste período teve a duração de 90 minutos e foi lecionada no dia 26 de abril de 2018. Esta aula foi-me concedida devido ao número de trabalhos que foi apresentado pelos alunos, daí começar 30 minutos mais tarde. O objetivo desta aula era conseguir dar o que ficou por lecionar na aula anterior. A aula começou com a habitual, exposição e registo do sumário, feito pelos alunos. Após esse registo, procedi à correção do trabalho de casa, marcado na primeira aula deste período, que correspondia aos exercícios quatro e cinco da ficha informativa sobre gramática. Através da correção dos mesmos, pude notar que os alunos tinham feito os trabalhos de casa, que estavam marcados para esta aula, mostrando-se assim, participativos em sala de aula.

Após a correção dos trabalhos de casa, foi transmitido o vídeo do “Tio Spanish”, para os alunos conseguirem continuar a realizar a ficha de trabalho sobre o vocabulário. Este exercício correspondia ao exercício dois, que consistia em listarem as peças de vestuário e os acessórios que se ouvem no vídeo, assim como, o que o “Tio Spanish” iria levar vestido para um encontro com “Lola”. Contudo, foi necessário passar três vezes este vídeo, para realizarem este exercício. Aos alunos, foi disponibilizado tempo para poderem responder ao que lhes era pedido neste exercício. Após a sua realização, procedeu-se à sua correção para que ninguém ficasse com dúvidas. Este exercício contemplava uma atividade audiovisual, para poder captar a atenção dos alunos, mas, sempre, com a componente de conhecimento e aplicação da matéria dada, neste caso, as peças de vestuário e os acessórios. A meu ver, esta atividade teve grande aceitação por parte dos alunos, pois, estavam atentos à mesma, tanto, às suas indicações, como, ao vídeo em si.

De seguida, os alunos procederam à realização do terceiro exercício, tendo sido disponibilizado tempo para assim o fazerem. Este exercício foi a atividade que demorou mais a ser feita, pois, requeria muita atenção dos alunos. Aquando da sua realização, procedeu-se à correção do mesmo, para que não restassem dúvidas nas respostas ao exercício. Durante a correção do mesmo, pude notar que os alunos ao responderem acertadamente e o facto de quererem estar sempre a responder, demonstrou que tinham realizado o exercício com sucesso.

A parte final da aula, consistiu na realização do quarto exercício dessa mesma ficha, que tinha como base, que os alunos listassem cinco peças de vestuário e cinco acessórios que usassem no verão e no inverno. Este exercício foi feito e corrigido, um pouco à pressa, devido ao tempo de aula, já decorrido. Contudo, esta ficha de trabalho não foi terminada, pois, o exercício cinco, que era a sopa de letras, referente a este vocabulário, não foi possível realizar, por falta de tempo em aula.

A quinta aula deste período teve a duração de 90 minutos e foi lecionada no dia 17 de maio de 2018. Esta aula tinha como objetivo fazer uma revisão do Pretérito Perfeito e do Pretérito Indefinido. O início desta aula, deu-se com a exposição e o registo do sumário, por parte dos alunos. Após este registo, distribuí uma ficha informativa sobre as férias, contendo exercícios com o Pretérito Perfeito e o Pretérito Indefinido, aos alunos. Esta ficha continha sete exercícios. O primeiro exercício tinha como objetivo captar a atenção dos alunos, através do visionamento de um vídeo sobre as férias e que os mesmos respondessem às suas questões de interpretação. O segundo exercício tinha como objetivo que os alunos realizassem a leitura do texto apresentado, intitulado “La Autocaravana” e que respondessem às suas questões de interpretação. O terceiro exercício, era um exercício de verdadeiro ou falso sobre o mesmo texto. O quarto, o quinto e o sexto exercício, tinham como objetivo aplicar o Pretérito Perfeito e o Pretérito Indefinido. O sétimo exercício, serviu como uma atividade de descontração, através da audição e visionamento do videoclipe da música “Saturno” de Pablo Alborán. Este último exercício tinha como objetivo completar os espaços em branco na letra desta música, através da sua audição. No entanto, no exercício dois, havia uma gralha, pois, na caracterização dos tipos de caravanas que existem, a definição do tipo de caravana intitulada “Perfilada” era igual à da caravana do tipo “Capuchina”, estando assim incorreta. Assim, a única definição que estava correta era a da caravana “Capuchina”. De modo a colocar essa informação corretamente, para não haver dúvidas, expus no quadro, em *PowerPoint*, a definição correta sobre a caravana do tipo “Perfilada”. Para a realização de cada exercício foi disponibilizado tempo para assim, os alunos os poderem realizar. Após a sua realização procedeu-se à sua correção.

Na realização desta ficha pude reparar que alguns exercícios demoraram a ser realizados pelos alunos, pois, requeriam uma maior atenção dos mesmos, para poderem realizá-los com sucesso. Assim, os exercícios onde os alunos tiveram que ter mais atenção e por essa razão a sua realização foi longa, foram: o primeiro exercício, pois, tive que colocar algumas vezes, de novo, o vídeo, para que todos pudessem reter a informação do mesmo, de modo a puderem responder às suas questões de interpretação; o quarto, o quinto e o sexto exercício, também eles demorados, na sua realização, pois, no exercício cinco ainda foi pedido aos alunos para sublinharem os marcadores temporais presentes, identificando e conjugando os verbos como sendo do Pretérito Perfeito ou do Pretérito Indefinido e ainda

relacionar cada texto com o tipo de turismo que as pessoas diziam gostar, com o apoio do quadro abaixo, que continha os nomes dos vários tipos de turismo existentes e o sétimo exercício, que também requeria atenção dos alunos, durante a audição da música intitulada “Saturno” de Pablo Alborán, tendo sido necessário colocá-la mais de que uma vez, para conseguirem completar os espaços em branco da letra.

A última parte da aula, que consistia em que os alunos respondessem oralmente à seguinte pergunta colocada por mim: “¿Hasta ahora, cuáles han sido las peores vacaciones de vuestras vidas?” não foi possível realizar, devido ao facto de me ter debruçado noutros momentos da aula. Assim, a última parte da aula foi preenchida pela atividade de audição, da música “Saturno” de Pablo Alborán (Anexo 7, p. 77).

A sexta aula deste período teve a duração de 90 minutos e foi lecionada no dia 28 de maio de 2018. Esta aula tinha como objetivo lecionar o vocabulário relacionado com o hotel. O início desta aula deu-se com a exposição e o registo do sumário, por parte dos alunos.

Após esse registo, distribuí uma ficha informativa sobre o vocabulário do hotel, com exercícios referentes ao mesmo. Esta ficha informativa continha sete exercícios. O primeiro exercício tinha como objetivo, os alunos fazerem a correspondência perante as situações apresentadas e os diálogos apresentados num quadro abaixo. O segundo exercício era um exercício visual e de raciocínio, pois, baseava-se em completar os espaços em branco, com a ajuda das palavras que estavam no quadro mais abaixo, consoante as imagens apresentadas. O terceiro exercício, o objetivo era que os alunos completassem os espaços em branco com os tipos de quartos e os tipos de camas presentes nos quadros, como apoio na realização desta atividade, também ela visual, pois, continha ainda imagens para ajudar os alunos a obterem as suas respostas. O quarto exercício tinha como objetivo os alunos ficarem a conhecer os vários símbolos indicadores dos variados serviços de hotel, onde os alunos teriam que relacionar esses símbolos com as palavras relacionadas com os serviços de hotel e distinguir quais os serviços e os equipamentos que um hotel dispõe. O quinto exercício tinha como objetivo que os alunos aplicassem os seus conhecimentos, sobre os tipos de quarto e camas de um hotel, através da correspondência entre os diálogos e as imagens apresentadas. No sexto exercício, os alunos tinham que completar os espaços em branco de um texto, com o apoio das palavras relacionadas com os hotéis, que estavam num quadro, tendo como objetivo, abranger mais vocabulário sobre os mesmos, sendo que de seguida tiveram que responder a questões de interpretação do mesmo texto. O sétimo exercício, era uma atividade de autocriação, em que cada aluno podia imaginar, inventar e criar três frases com acontecimentos desagradáveis que tivessem ocorrido a María Mc Inn num hotel e três frases onde contassem as experiências agradáveis que esta senhora viveu no hotel, já na estadia oferecida pelo gerente. Este último exercício tinha como objetivo aplicar o Pretérito Perfeito e o Pretérito Indefinido, na construção das seis frases.

Contudo, o desenvolvimento da aula foi, por vezes, complicado de o dar, pois, havia um aluno que estava nos lugares da frente, na sala, isto é, perto do meu posicionamento dentro da sala de aula, que queria perturbar o bom funcionamento da mesma. O comportamento deste aluno baseou-se em, repetidamente, dizer a palavra “piscina”, em voz alta, enquanto eu estava a explicar cada exercício desta ficha informativa. Apesar da insistência do aluno neste comportamento, tentei seguir com a aula normalmente. No entanto, a uma certa altura, o aluno pediu-me se podia ir à casa de banho e eu não soube o que lhe responder. Prontamente, a professora cooperante, Dr.^a Paula Guerra, intervém e adverte que este aluno não poderia ir à casa de banho, pois, estaríamos fechados numa piscina, devido ao número de vezes que este aluno mencionou a palavra “piscina”. A partir deste momento, o aluno sossegou com o seu comportamento, permitindo-me seguir com a aula.

Na apresentação dos exercícios um, cinco e seis, procedeu-se à leitura, em voz alta, dos textos presentes. Esta leitura foi feita pelos alunos, sendo diversificada, para que todos participassem nela. Para a realização de cada exercício, foi disponibilizado tempo aos alunos, para poderem realizar os exercícios. Na realização desta ficha informativa, pude denotar que alguns exercícios pediam atenção e raciocínio aos alunos e por esse motivo, foram mais demorados, foi o caso dos exercícios um, dois, cinco e seis, pois, eram questões que faziam os alunos puxarem mais pela cabeça.

A parte final da aula, consistiu na realização do exercício número sete desta ficha, tendo sido disponibilizado tempo para ser realizado pelos alunos. No entanto, como não houve tempo para este exercício ser corrigido, o mesmo foi para entrega e corrigido por mim, para na aula seguinte ser entregue aos alunos, de forma a poderem estudar.

Neste seguimento, vou expor um plano de unidade, uma planificação de aula e um *PowerPoint*, da segunda aula deste período.

Capítulo 3 – Atividades extracurriculares

No decorrer do ano letivo 2017/2018, algumas atividades extracurriculares foram elaboradas por parte do Núcleo de Estágio. As atividades desenvolveram-se na disciplina de Português e na disciplina de Espanhol. A realização destas atividades foi muito gratificante e levou-me a uma visão mais nítida para com a comunidade escolar. Estas atividades, levaram-me a uma maior integração e ao sentimento de pertença da escola, onde fui muito bem recebida pelos membros da mesma. Deste modo, vou descrever, em síntese, as atividades extracurriculares feitas pelo Núcleo de Estágio.

3.1. Poemas na Árvore

No âmbito da disciplina de Português, a primeira atividade do primeiro período consistiu na construção, montagem e exposição da árvore de Natal da Biblioteca da escola, no início de dezembro de 2017. A árvore de Natal era composta por poemas dedicados a esta época natalícia. Esta atividade foi criada pelo Professor Bibliotecário Joaquim Igreja e pelas funcionárias desta biblioteca e tinha como objetivo, promover a leitura, através dos poemas expostos, na árvore. Assim, a Biblioteca da escola com a pareceria do Núcleo de Estágio de Português, em conjunto, conseguimos montar e expor a árvore na biblioteca.

O papel do Núcleo de Estágio de Português, na criação desta atividade feita pela Biblioteca da escola, baseou-se em pregar agrafos ao redor da árvore de Natal e segurar o material de madeira (em forma de tripé), que a sustentava para que os poemas e o papel que a sustentavam se fixassem, sem que se perdesse alguns dos elementos. No entanto, apesar de eu ter participado nessa colaboração junto com o professor cooperante Dr. ^o António Rodrigues, não foi possível estar presente nas fotos tiradas aos elementos desta pequena e tão gratificante associação, pois, quem os tinha fotografado tinha sido eu.



Atividade “Poemas na Árvore”.

3.2. Dia do Patrono

A segunda atividade do primeiro período, foi no âmbito da disciplina de Português, consistiu na visita ao Museu da Guarda, com os alunos da Escola Secundária Afonso Albuquerque. Este dia, é um dia dedicado ao Patrono, a Afonso de Albuquerque, que teve como objetivo a participação ativa dos alunos, nas diferentes atividades extra-aula, contudo, os alunos que não se inscrevem nestas atividades deste dia, terão que ir às aulas, como o habitual.

O Dia do Patrono foi celebrado no último dia de aulas deste primeiro período, no dia 15 de dezembro de 2017 e contou com várias atividades para que englobassem os alunos e os professores. Essas atividades basearam-se em atividades ligadas às ciências, às artes, ao desporto, outras como: a visita ao Museu da Guarda, a exposição da “Feira de Minerais”, a “Feira do Livro Usado” e as bancadas de bolos no salão.

3.3. Dia de S. Valentim

A primeira e última atividade do segundo período, foi no âmbito da disciplina de Português. Apesar do dia de S. Valentim ser dia 14 de fevereiro de 2018, foi celebrado mais tarde, no dia 16 de fevereiro de 2018, quando iria ter aula supervisionada com a presença da Professora Dr.^a Graça Sardinha, representante da UBI. A atividade alusiva ao dia de S. Valentim, baseou-se na construção de frases, em forma de dedicatória, entre alunos. Esta atividade tinha como objetivo, puxar pela criatividade de cada aluno, aplicando os conhecimentos adquiridos nesta aula.

Inicialmente, procedeu-se à leitura de um texto acerca do dia dos namorados, que se intitulava de “Dia dos Namorados ou Dia de S. Valentim”. A leitura do texto sobre o Dia de S. Valentim, foi feita em voz alta, por cada aluno e cada um leu a sua frase, para que todos pudessem participar neste exercício.

Seguidamente, foi proposto aos alunos construírem uma frase, como dedicatória, para um colega da turma, com o apoio das conjunções subordinadas e coordenadas, dadas através de uma ficha informativa e expostas no quadro. Para os alunos realizarem esta atividade, distribuí a cada aluno, o Facebook (em forma de papel) do colega a quem queriam fazer a dedicatória. Enquanto os alunos realizavam a atividade, eu coloquei música romântica portuguesa, que estava na moda nessa altura, para tornar este exercício mais lúdico. Cada aluno, teve que construir a frase dentro de uma “caixa de publicações do Facebook”, referente a cada perfil de cada aluno. Após o término desta atividade, cada aluno leu e colou cada cronologia, a quem dedicaram a frase, na cartolina, exposta no quadro placar, com o nome de “8ºF: AMOR:”.

DIA DOS NAMORADOS OU DIA DE S. VALENTIM

Este dia celebra-se a 14 de Fevereiro e teve origem numa lenda que data de o Império Romano, quando havia um grande amor entre dois soldados romanos que estavam juntos e não queriam voltar às suas famílias. O imperador Cláudio, considerando-os uma ameaça, decidiu casar uma filha de um dos soldados com um homem que não tinha sido casado antes e para a qual, desde então, os romanos, mas o povo achava que era uma lei injusta e cruel. Também um sacerdote chamado Valentim discordava desta lei e decidiu ajudar os soldados secretamente. A condessa era muito orgulhosa, por enquanto os noivos se casaram sem que ela estivesse presente para tentar perceber se havia sido enganado.

Numa noite, num dos casamentos, ouviram-se passos e a caçula conseguiu escapar para o sacerdote Valentim no cofre. Durante o seu casamento, foram passados pelos filhos da prisão e lançaram-lhe flores e mensagens onde dizem acreditar no poder do amor. Entre estes jovens estava a filha do seu pai original, com a qual passou vários meses e no dia da sua noiva, Valentim, deu-lhe a sua antiga mensagem por quem disse que estava apaixonado apaixonando a sua esposa e Valentim. Este gesto marcou o início do costume de trocar mensagens de amor no dia de São Valentim. Além das mensagens, dá-se flores às noivas, e às vezes a partir delas, para comemorar a festa com beijos e para se anunciar em justiça.







Texto de leitura “Dia dos Namorados ou Dia de S. Valentim”.

CONJUNÇÕES

	Subordinadas		Coordenadas
Temporais	quando, enquanto, apenas, mal e logo que.	Copulativas	e, também e nem.
Causais	porque, visto que, já que, uma vez que e como (no início da frase).	Adversativas	mas, contudo, porém, e todavia.
Condicionais	se e caso	Disjuntivas	ou
Finalis	para, para que e afim de que.	Explicativas	pois
		Conclusivas	logo e portanto.

As Conjunções Subordinadas e Coordenadas expostas no quadro.

3.4. *Día Internacional de los Museos*

A primeira atividade do terceiro período letivo, consistiu na comemoração do “Día Internacional de los Museos”, no âmbito da disciplina de Espanhol. Este dia foi celebrado no dia 18 de maio de 2018. Esta atividade foi baseada numa exposição feita por mim e exposta na escola. A exposição que eu fiz, era sobre os museus mais importantes de Espanha, alusivo ao Dia Internacional dos Museus e intitulava-se de “Día Internacional de los Museos – 18 de Mayo de 2018”. Ainda assim, por baixo deste título, coloquei a bandeira de Espanha. Toda a atividade foi escrita em espanhol e para que não houvesse erros nela, foi corrigido pela professora cooperante Dr.^a Paula Guerra, tendo assim apoio do Núcleo de Estágio de Espanhol.

Inicialmente, na exposição, optei por falar sobre a importância da existência dos museus, num pequeno texto, para tornar a atividade menos exaustiva. De seguida expus os museus que considerei mais importantes de Espanha. Esta exposição dos museus, foi feita através de imagens a cores, de descrições e o tipo de arquitetura dos seus edifícios, junto com as suas exposições: pinturas e esculturas. Todas estas mais-valias de cada museu, estavam expostas em cartolinas. Estas cartolinas estavam coladas com massa adesiva, nos expositores do salão de exposições, na Escola Secundária Afonso de Albuquerque. No que toca à cor das cartolinas, optei por escolher alternar entre o vermelho e o amarelo, que são as cores mais abundantes na bandeira de Espanha, de forma a cativar mais a atenção dos visitantes desta exposição. No total, foram expostos doze museus mais importantes em

Espanha, foram eles: o “Museo Arqueológico Nacional”, o “Museo Nacional de Arte Romano”, o “Instituto Valenciano de Arte Moderno” o “CaixaForum”, o “Museo Nacional de Arte de Cataluña”, o “Museo Guggenheim”, o “Museo del Prado”, o “Museo de Arte Contemporáneo de Barcelona”, o “Museo Nacional Thyssen Bornemisza”, o “Teatro-Museo Dalí, o “Museo Picasso”, e o “Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía”.

“Museo Arqueológico Nacional”,
“Museo de Arte Romano”,
“Instituto Valenciano de Arte
Moderno” e “CaixaForum”.



3.5. Dia do Agrupamento

No dia 14 de junho de 2018 comemorou-se o Dia do Agrupamento, na Escola Secundária Afonso de Albuquerque. Esta atividade correspondeu à segunda e última atividade extracurricular do terceiro período letivo, no âmbito da disciplina de Espanhol. A atividade consistiu na elaboração de atividades para promover o Espanhol como LE. Estas atividades foram elaboradas pelo meu Núcleo de Estágio de Espanhol e o Grupo Disciplinar de Espanhol. No entanto, a professora cooperante Dr.^a Paula Guerra não pôde estar presente devido a estar de baixa.

Ao longo deste dia, foram feitas diferentes atividades lúdicas, alusivas a conteúdos dados em aulas de ELE, sobretudo, o jogo das “Prendas de Vestir”, que basicamente tinha como objetivo, os alunos vestirem um boneco e uma boneca e juntar o nome de cada peça de vestuário à sua peça correspondente, através da colagem das peças expostas na mesa dedicada à língua espanhola e o jogo dos “Falsos Amigos”, em que os alunos viriam colar o nome certo, tendo em conta a imagem exposta no placard. No fim de cada jogo, procedemos à sua correção, em conjunto com os alunos, para tirar qualquer tipo de dúvidas que houvessem.

A Interlíngua do aprendente português de ELE: o caso específico da sintaxe

Os visitantes desta pequena banca, podiam usufruir de balões de fala com expressões espanholas, de dois painéis: um painel que figurava uma sevilhana e outro painel que figurava um toureiro, podendo assim, os alunos tirarem fotos para mais tarde recordar. Ainda assim, esta banca continha como toalha a bandeira de Espanha, um prato cheio de rebuçados de fruta, chamando assim, a atenção dos alunos e ‘flyers’, para promover o espanhol como LE. Apesar da nossa participação na comemoração deste dia festivo estar aberta a toda a comunidade escolar, era dirigida para o 6º ano do AEAAG, pois, estes viriam optar por uma nova LE, no ano seguinte.



O jogo das “Prendas de Vestir”.



As peças de vestuário expostas na banca de Espanhol.



O jogo dos “Falsos Amigos”.

Considerações finais

A realização da presente dissertação teve como base a Interlândia, no caso específico da sintaxe: a subordinação espanhola. Muitas vezes, as semelhanças existentes entre o português e o espanhol, podem trazer lacunas na relação – tempo verbal e o nexos – no caso específico da sintaxe subordinada, pois, os alunos baseiam-se na sua língua mãe, de forma a chegar à construção na outra língua.

A Interlândia é vista como um sistema intermediário entre a língua materna e a nova língua, onde o aprendiz dessa LE cria as suas próprias regras, não pertencendo nem à LM, nem à língua objeto. A maior parte dos alunos ao fazer uso da interlândia, está a criar uma “estrutura psicológica latente” na sua mente, de forma a produzir e perceber uma frase na LE.

De seguida abordamos os processos de construção da Interlândia, são considerados os seguintes: a fossilização, a transferência e a interferência. A fossilização apresenta os erros que dificilmente desaparecem; a transferência provoca que o aluno transfira de maneira literal estruturas da sua língua e a interferência apresenta formas de uma língua na outra, levando a erros em todos os níveis linguísticos.

Afirma-se que, no início, a presença de erros na língua estrangeira é positiva, pois indica que o aluno está a interiorizar a outra língua; esses erros são inevitáveis. Assim sendo, no âmbito didático, o docente deve adotar metodologias de ensino e aprendizagem, de forma a tolerar o erro e deve fornecer técnicas de apoio ao aluno para poder superá-lo.

Abordamos a sintaxe subordinada, através da exposição das estruturas que os programas do Ministério de Educação reúnem. Partindo destas estruturas, do 7º ao 12º ano, podemos reparar que, embora o presente do subjuntivo seja estudado no 8º e 9º ano, para assim construir o imperativo negativo, o subjuntivo dos tempos simples e dos tempos compostos é estudado apenas do 10º ano ao 12º ano. Neste estudo, apoiei-me no modelo proposto por Vázquez Dieguez (2014) e no de 2015, onde expôs o uso do conjuntivo em espanhol e português. O estudo de 2014 acredita que existe uma relação tripla entre o modo, o tempo verbal e o nexos da frase, na subordinação.

Seguidamente, indicamos as orações subordinadas que aceitam, de modo geral, o indicativo, são elas: as orações subordinadas substantivas de comunicação, as orações subordinadas causais, as orações subordinadas consecutivas e as orações subordinadas comparativas; as orações subordinadas que se constroem com o conjuntivo, em qualquer projeção temporal, são: as orações subordinadas substantivas de influência, as orações subordinadas concessivas e as orações subordinadas finais; e as orações subordinadas que se constroem com o indicativo, relativamente a ações no presente e no passado e com conjuntivo em relação a ações futuras, são elas as orações subordinadas adjetivas, as orações

subordinadas temporais, as orações subordinadas condicionais e as orações subordinadas modais. Através da apresentação dos planos de estudo compreendidos entre o 7^o e os 12^o anos, pudemos verificar o modo conjuntivo começa a ser estudado pelos alunos, apenas no Ensino Secundário, a partir dos 11^o e 12^o ano.

Posteriormente, realizou-se um inquérito de forma a mostrar os erros mais comuns na sintaxe subordinada, que os alunos portugueses produzem quando estão a aprender uma segunda língua, neste caso, o espanhol. O inquérito foi utilizado, em termos escolares, no AEAA, na qual fui professora estagiária no ano letivo 2017/2018.

As respostas dos inquiridos, foram recolhidas numa turma de espanhol de 9^o ano, no AEAA, 28 alunos de ELE ao todo.

O inquérito é composto por 22 frases, em português, com o objetivo de serem traduzidas em espanhol, pelos alunos. No entanto, debrucei-me mais nas 10 frases mais suscetíveis de respostas corretas, tendo em conta o ano de escolaridade e o nível de espanhol que os alunos tinham. Ainda assim, por curiosidade minha, analisei as restantes 12 frases.

Quanto aos resultados do inquérito, ao analisar as 22 frases, nas 10 primeiras frases nota-se um conhecimento justo das estruturas subordinadas espanholas, no entanto, verificam-se os seguintes problemas: a utilização, por parte de todos os alunos, do infinitivo conjugado, que é inexistente em espanhol; a colocação, ainda que, pouca, do pronome átono depois do tempo verbal subordinado, que em espanhol se coloca antes do tempo verbal e a utilização, ainda que, pouca, do nexos errado. Nas restantes 12 frases, os resultados não são os melhores, pois denotam-se problemas na utilização do futuro do conjuntivo, em vez do uso do presente do indicativo, a utilização do futuro conjuntivo, em vez do uso do presente do conjuntivo e o não domínio do nexos da frase. Ainda assim houve resultados positivos. Em forma de resumo, os alunos, no geral, têm as seguintes lacunas no espanhol: a utilização do infinitivo conjugado, inexistente em espanhol, o fraco domínio do nexos; a colocação do pronome átono após o tempo verbal e o uso do futuro conjuntivo português, que ou deve ser substituído por um presente do indicativo ou por um presente do conjuntivo.

Concluindo, em todas estas traduções realizadas pelos alunos verificou-se uma grande influência do português (língua materna) do aluno, quando este tentava traduzir a frase para espanhol, pois, ia buscar estruturas típicas da língua portuguesa e não da língua espanhola.

Contudo, é com grande estranheza e preocupação que olho para os resultados dos inquéritos, pois embora os alunos do 9^o ano tenham de ter o conhecimento das 10 frases mais expectáveis de terem respostas corretas, não o demonstram nas suas traduções, dado que ainda se verifica muita influência da língua materna. Assim, é notório um grande problema nas escolas portuguesas, pois, mediante a minha experiência como professora estagiária, cada docente tem que respeitar o programa de espanhol e notou-se que os

docentes têm que preparar as suas aulas consoante o que está nesse programa, o que pode ocorrer é que nem sempre consigam lecionar o que está estipulado nas planificações de aula, pois os alunos são imprevisíveis, assim como o decorrer da aula também o é, pois não se pode prever o conteúdo gramatical que se pode dar durante o tempo de aula, tal como, a forma como está a correr a aula ao docente. Por fim, cabe-me refletir sobre a minha prática pedagógica, olhando para ela como uma experiência bastante gratificante, que me deu o impulso necessário para me desenvolver, tanto, em termos profissionais, como, em pessoa, pesando de forma positiva na minha caracterização, futura, como docente.

Bibliografía

- Baralo Otonello, M. (1999): *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros.
- Bustos Gisbert, E. (1998): Análisis de errores: problemas de categorización. *Dicenda. Cuadernos de Filología Hispánica*, 16, pp. 11-40.
- Corder, S. P. (1967): The significance of learner's errors. *International Review of Applied Linguistics*, 5, pp. 161-170.
- Corder, S. P. (1981): *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University Press.
- Fernández, S. (1997): *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Fidalgo Enríquez, F. (2012): *La expresión de la futuridad en portugués y su contraste con el español. Tiempos verbales "futuros" y formas perifrásticas*. Tese de doutoramento. Universidad de Salamanca.
- Moreira, L., S. Meira & F. Ruiz (2020): *PasaPalabra8*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, L. & D. Sá (2019): *Endirecto.com 2*. 10º ano. Porto: Areal Editores.
- Santos Gargallo, I. (1993): *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Santos Gargallo, I. (1999): *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros.
- Selinker, L. (1972): Interlanguage. *IRAL*, pp. 209-231.
- Vázquez Diéguez, I. (2014): La subordinación portuguesa y el modo verbal: una propuesta de clasificación. *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía*, 8, pp. 331-362.
- Vázquez Diéguez, I. (2015): El futuro de subjuntivo: uso en español y portugués. *Revista...à Beira*, 10, pp. 147-157.

Webgrafia

[QEER] Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Aprendizagem, ensino, avaliação (Sigla: QEER). Asa. Porto. Disponível em:

http://sitio.dgicd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf

Schütz, R. E. (2018): Interferência, Interlíngua e Fossilização. *English made in Brazil. Educational site*. <https://www.sk.com.br/sk-interfoss.html>

Programas

Ministério de Educação: <https://www.dge.mec.pt/espanhol>

<https://www.dge.mec.pt/lingua-estrangeira-i-ii-ou-iii-formacao-geral>

Anexos

Anexo 1: O inquérito (amostras)

Estudante 9

Trabaja mucho para las pruebas de él en las condiciones - 1
Estaba tan atrevida que he fallado el matrimonio - 2
Se o María me llama, así como un café, una etc. - 3
Embora no me gusta de esa película, así a mí - 4
Vos leon que hacer la cera como los dicesen - 5
Alguno Alguno
Ningún persona casados con visitar a abuelo - 6
José me ha dicho que no se van a ir - 7
La primera que estuvo mandando los en Roma - 8
Quedan los otros la escuela de esa clase - 9
He estado en escuela con el nombre de José María - 10
El Antonio gana tanto dinero como el Pedro - 11
Se me acordaba, le ofrecio el almuerzo - 12
No le gusta los otros muy agusto - 13
Quiso que leaga el libro de historia - 14
Me ha preguntado si debía abrir la puerta ventana - 15
Aunque sea que no de llega a eso como siempre - 16
Estudio tanto que siempre son buenos resultados nos tests - 17
El hermano de Pedro es más alto que yo - 18
El primero año se de abociones quando acabar el verano - 19
Contra que te enantes mejor de la obra de sabiduría - 20
Quiso hacer de eso por de los peores ejercicios - 21
Fiz todo como B me han enseñado - 22

Estudante 16

- 1- Trabaja' mucho para que tú pudieses vivir in buenas condiciones.
 - 2- Estava tan atrasada que falté al matrimonio.
 - 3- Se María me llorar, iré tomar un café con ella.
 - 4- ~~Elle~~ ^{Aunque} no guste ~~de~~ esa película, iré al cine.
 - 5- ~~Ustedes~~ ^{Aunque} teran que hacer la cena como ustedes disseren.
 - 6- ~~Ellos~~ ^{Aunque} estajan cansados, irán visitar la abuela.
 - 7- José me dice que no me podía ayudar.
 - 8- La primera que entrar mañana teré un premio.
 - 9- Cuando acabasen el trabajo, poderan salir.
 - 10- Tive un problema, con el auto porque está muy viejo.
 - 11- Antón gana tanto dinero como Pedro.
 - 12- Se me acompañares, oferesse el finche.
 - 13- No te ayudo por seres muy egoísta.
 - 14- Quiero que traigas el libro de música.
 - 15- ~~Preguntame~~ He pregunté se podría abrir la ventana.
 - 16- Avisame para que no llegues atrasada como siempre.
 - 17- Estuda tanto que siempre tiene buenos resultados nos provas.
-
- 18- El hermano de Paulo éi más alto que yo.
 - 19- En el próximo año, iré de férias cuando acabar el verano.
 - 20- Espero que te excantes mejor de la dolor de cabeza.
 - 21- Quien tiene ~~los~~ rulos, haga los restantes ejercicios.
 - 22- ~~Que~~ ^{Que} ~~estude~~ ^{He} ~~como~~ ^{Recibe} me ensinaram.

Estudante 20

1. Trabaje mucho podres vivir en buenas condiciones.
2. Estaba tan atrasado que palté a matrimonio
40. Aunque no me gustan las películas ire al cine.
3. Si MARIA me llamar voy a tomar un café con ella
5. Usted tendrán que hacer la cena como los dicen
6. a pesar de estar cansado irán visitar la abuela
7. JOAO me dijo que no podía ayudarme.
8. El primero que entra mañana tendrá un premio
9. Cuando terminan el trabajo pueden salir
10. TUVE un problema con el coche porque esta muy viejo
11. Antonio gana tanto dinero como el Pedro
12. si me acompañan, te ofrezco el almuerzo
13. No te ayudo por seres egoísta
14. Quiero que traga el libro de musica
15. Me hay preguntado si podría abrir la ventana
16. Te avisaré para que no llegues tarde como siempre
17. Estudia tanto que siempre tiene buenos resultados en las pruebas
18. El hermano de Paulo ^{es} mas alto que yo
19. El proximo año, ire de vacaciones cuando termine el verano
20. espero que te encuentres mejor de dor de cabeza
21. Quien tiene tiempo hace los demás ejercicios.
22. hice todo que me encinaron.

Estudante 23

- 1
Trabajé mucho para poderes vivir en buenas condiciones.
- 2
Estaba tan atrasada que* falté al matrimonio.
- 3
Si Maria me llaman, tomare un café con ella.
- 4
Mismo que no me quede aquella película así al cine.
- 5
Vosotros tendran que hacer la cena como os he dicho.
- 6
Aún que ~~ellos~~ estén cansados visitaron la abuela.
- 7
João me ha dicho que no me podría ayudar.
- 8
El primer que entras mañana ~~ellos~~ tendrá un premio.
- 9
Cuando acabaren el trabajo podran salir.
- 10
He tenido un problema con el coche porque está muy viejo.
- 11
Antonio gana tanto dinero como Pedro.
- 12
Si me acompañas te ofrezco el almuerzo -
- 13
No te ayudo para seras muy egoísta.
- 14
Quiero que traigas el libro de música.
- 15
Me preguntó si podría abrir la ventana.
- 16
Te avisaré para que no llegues atrasado como siempre.
- 17
Estudia tanto que* tien siempre buenos resultados en las pruebas.
- 18
El hermano de Paulo es más alto que* yo.
- 19
En el próximo año iré de vacaciones quando el verano acaba.
- 20
Espero que te quedes mejor de la dolor de cabeza.
- 21
Quién tendrá tiempo para los ^{restantes} ejercicios -
- 22
Hice todo como me han enseñando

Estudante 28

- 1- Trabalho mucho para tu poderes vencer en buenas condiciones.
 - 2- Estaba tan atarada que falté al matrimonio.
 - 3- ~~Se~~ Se a Maria me llamar, iré tenos ~~um~~ um café con ella.
 - 4- Embora no me guste dessa ~~la~~ película, iré al cine.
 - 5- Vosotros tenam de hacer la cena como es deissem.
 - 6- ~~Si~~ ^{Aunque} de estaren comedades, iram visitar la abuela.
 - 7- João me disse que no me podia ayudar.
 - 8- El primero que entró mañana tuvo un premio.
 - 9- António gema tanto como Pedro.
 - 10- Tine un problema con el coche porque está muy viejo.
 - 11- ~~Si~~ ^a Cuando acabasen el trabajo, podiam salir.
 - 12- Si me acompañas, ~~te~~ te ofrezco el almuerzo.
 - 13- No te ayudo por ser muy egoísta.
 - 14- Quiero que traigas el libro de ~~la~~ música.
 - 15- Me pregunté si podía abrir la ventana.
 - 16- Anusaré para que no llegues atarado como siempre.
-
- 17- Estudia tanto que tiene siempre buenos resultados en los tests.
 - 18- Lo hermano de Paulo es más alto que yo.
 - 19- En el año seguinte, iré de vacaciones e cuando el verano acabe.
 - 20- Espero que te encambas mejor de la doler de cabeza.
 - 21- Quien tiene tiempo, haz los restantes ejercicios.
 - 22- He hecho todo como me enseñaron.

Anexo 2: Planificação 1ª aula português, 1º período e exercícios



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO

Ano Letivo: 2017/2018

Ano/Turma: 8ºF

Número da Lição: 32

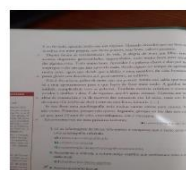
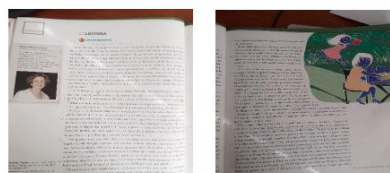
Unidade Didática: 2 – Texto narrativo

Professor orientador: António Rodrigues

Professora estagiária: Flávia Romano

Planificação de Aula					
Sumário	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Materiais	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> Leitura expressiva do 	1. Ler expressivamente;	1. O aluno lê o texto com entoação e expressividade;	1. A professora usa o método	<ul style="list-style-type: none"> A professora usa os materiais da 	45 Minutos
texto "Autobiografia"; <ul style="list-style-type: none"> Compreensão e discussão da mensagem. Consolidação da conjugação verbal. 	2. Compreender o texto (mensagem); 3. Caracterizar o texto. 4. Comentar a mensagem veiculada. 5. Transmitir o ponto de vista.	2. O aluno comenta a informação do texto: 2.1. O aluno dá a sua opinião às afirmações do texto; 2.2. O aluno critica a mensagem 3. O aluno conclui a denominação do texto: 3.1. O aluno retira do texto marcas do Texto Narrativo Autobiográfico; 3.2. O aluno identifica os verbos do primeiro parágrafo; 3.3. O aluno identifica os adjetivos do primeiro parágrafo.	expositivo e dialógico; 2. A professora questiona os alunos sobre a temática do texto; 3. A professora discute a mensagem e leva os alunos a dizerem os seus pontos de vista; 4. A professora conclui com os alunos as características do texto narrativo autobiográfico.	sala: o quadro, o retroprojektor, o computador, o manual e o caderno do aluno.	

COMO CHAMA O TIPO DE TEXTO "AUTOBIOGRAFIA" DE ROSA LOBATO DE FARIA?



Anexo 3: Planificação 2ª aula português, 1º período e exercícios



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO

Ano Letivo: 2017/2018

Ano/Turma: 8ºF

Número da Lição:

Unidade Didática: 2 – Texto Narrativo

Professor orientador: António Rodrigues

Professora estagiária: Flávia Romano

Planificação de Aula					
Sumário	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Materiais	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> Leitura enfática do conto “Vicente” de Miguel Torga; Enquadramento do mesmo; Desmontagem linguística com especial incidência para a classe dos adjetivos; Estudo das regras da Voz Passiva. 	<ol style="list-style-type: none"> Ler expressivamente; Conhecer a classe dos adjetivos; Enriquecer o léxico; Treinar a transformação de frases da Voz Ativa para a Voz Passiva. 	<ol style="list-style-type: none"> Lê respeitando a pontuação; <ol style="list-style-type: none"> Comenta a mensagem. Retira do texto os adjetivos; <ol style="list-style-type: none"> Comenta os adjetivos. Destaca as palavras que desconhece o significado; Escreve frases na Voz Passiva; <ol style="list-style-type: none"> Identifica as funções sintáticas. 	<ol style="list-style-type: none"> Leitura expressiva; <ol style="list-style-type: none"> Comentários à mensagem. Aplicação de regras gramaticais; Método expositivo e dialógico; Treino da escrita para aplicação de conteúdos/conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> A professora usa os materiais da sala: o quadro, o retroprojetor, o computador, o manual e o caderno do aluno. 	45 Minutos

Anexo 4: Planificação da aula português, 2º período e exercícios



DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO

Ano Letivo: 2017/2018

Ano/Turma: 8ºF

Número da Lição:

Unidade Didática: 3 – Texto Narrativo Memorialístico

Professor orientador: António Rodrigues

Professora estagiária: Flávia Romano

Planificação de Aula					
Sumário	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Materiais	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> Leitura de um texto acerca do Dia dos Namorados; Realização de um cartaz com dedicatórias no facebook, com o uso das conjunções aprendidas. 	<ol style="list-style-type: none"> Ler expressivamente; Compreender o texto (mensagem); Saber como era o Dia dos Namorados antigamente Saber usar as conjunções aprendidas, para a sua aplicação. 	<ol style="list-style-type: none"> O aluno lê o texto com entoação; O aluno comenta a informação do texto: <ol style="list-style-type: none"> O aluno dá a sua opinião às afirmações do texto; O aluno critica a mensagem O aluno toma consciência de que o Dia dos Namorados é celebrado de maneira diferente, comparando com os dias de hoje O aluno aplica os conhecimentos adquiridos acerca das conjunções estudadas. 	<ol style="list-style-type: none"> A professora usa o método expositivo e dialógico; A professora questiona os alunos sobre a temática do texto; A professora discute a mensagem e leva os alunos a dizerem os seus pontos de vista; A professora traz uma folha de cartolina A3, para que os alunos façam dedicatórias entre si, de maneira a que todos participem na atividade 	<ul style="list-style-type: none"> A professora usa os materiais da sala: o quadro, o retroprojetor, o computador, papel de cartolina A3, tesoura, cola, folhas com cópias da estrutura da cronologia do facebook e o caderno do aluno. 	45 Minutos

EXERCÍCIO

- Constrói uma dedicatória (uma frase) para um dos teus colegas e escreve na cronologia do seu facebook, usando as conjunções subordinadas e coordenadas.



Anexo 5: Planificação 1ª aula espanhol, 2º período e exercícios

DESARROLLO DE LA 1ª CLASE

INTRODUCCIÓN (10 MINUTOS)

La profesora empieza por saludar la turma y hace la llamada, enseguida proyecta los contenidos (sumario) en la pizarra y los alumnos los copian para sus cuadernos.

MOTIVACIÓN (15 MINUTOS)

La profesora exhibe el videoclip de la canción “Vacaciones” de Peter Punk. Tras un primer visionado, distribuye una hoja a cada alumno, con la letra de la canción con huecos que tendrán que rellenar. Vuelve a poner la canción, ahora sin imagen, para que los alumnos la escuchen y completen la letra con las palabras relacionadas con las vacaciones que faltan. Uno de los huecos es para completar con el verbo "llegaron", que la profesora utilizará para introducir el Pretérito Indefinido.

DESARROLLO (60 MINUTOS)

En el desarrollo, la profesora distribuye una ficha informativa, donde se explica la formación del Pretérito Indefinido, al mismo tiempo que presenta las explicaciones en el PowerPoint que fue proyectada en la pizarra. Después los alumnos realizan los ejercicios pedidos de la ficha y la profesora junto con ellos hace la corrección. Enseguida, la profesora distribuye una carta dirigida a cada uno de los alumnos, para que todos rellenen los huecos con verbos conjugados en el Pretérito Indefinido. Al final, se hace la corrección.

A continuación, la profesora, presenta en powerpoint el vocabulario relacionado con los medios de transportes, los tipos de alojamientos y las actividades en las vacaciones. Después, los alumnos completan la ficha sobre el tema.

Al final, para que consoliden lo que aprendieron, la profesora empieza un diálogo con los alumnos para que ellos contesten a las siguientes preguntas: “¿El año pasado viajasteis en vuestras vacaciones? ¿En qué medio de transportes viajasteis? ¿Qué tipo de alojamiento escogisteis? ¿Qué actividades practicasteis?”

CIERRE (5 MINUTOS)

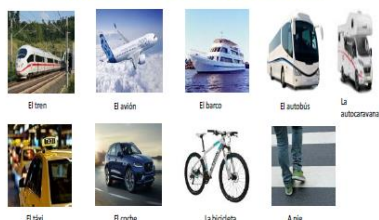
Para despertar el interés y la motivación de la clase, la profesora termina hablando de lo que se va a explotar en la próxima sesión.

A Interlúngua do aprendente português de ELE: o caso específico da sintaxe

1ª Clase – Plan de Clase

Objetivos Generales	Objetivos Específicos (Tareas)	Contenidos Lingüísticos Gramaticales	Contenidos Lingüísticos Lexicales	Contenidos Funcionales	Contenidos Socioculturales	Contenidos discursivos
Saber hablar del pasado usando el Pretérito Indefinido; Conocer las actividades de vacaciones, el tipo de alojamiento y los medios de transporte para viajar.	Identificar los medios de transporte, tipos de alojamiento y actividades de las vacaciones; Saber los usos del Pretérito Indefinido.	Pretérito Indefinido	El vocabulario sobre “las vacaciones”.	Saber hablar de un viaje hecho el año pasado.		Escuchar y completar la letra de la canción “Vacaciones” de Peter Punk (Rock Bones) https://www.youtube.com/watch?v=UTVKTCn7VbQ Conjugar verbos en el Pretérito Indefinido, en una carta.

VOCABULARIO DE LAS VACACIONES



Ficha de Trabajo
Español 8º año
Turma: 8º F

VOCABULARIO DE LAS VACACIONES

ir a la nieve	en coche	visitar monumentos	en barco	casa rural		a pie
casa mobile	ir de viaje	en avión	hostal	en autobús	disfrutar de la naturaleza	
en tren	practicar deportes de riesgo (piragüismo)	hotel	hacer excursiones a la playa	Ir a la playa		en táxi
ir a la piscina	en autocaravana	ir a la montaña	en bicicleta	casa en la montaña		hacer el camping

1. Rellena los huecos con el vocabulario de las vacaciones que está arriba.



1. _____



4. _____



2. _____



5. _____



3. _____



6. _____



7. _____



9. _____

A Interlúngua do aprendente português de ELE: o caso específico da sintaxe



8. _____



10. _____



11. _____



12. _____



13. _____

A Interlíngua do aprendente português de ELE: o caso específico da sintaxe



14. _____



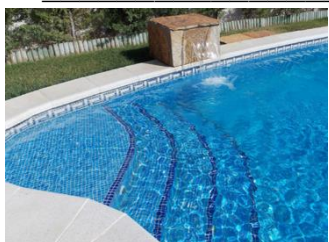
20. _____



15. _____



21. _____



16. _____



22. _____



17. _____



23. _____



18. _____



19. _____

2. Ahora, en parejas, haced una lista con los:

Medios de transporte	Alojamientos	Actividades de Vacaciones
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

creación personal

Anexo 6: Planificação 3ª aula espanhol, 2º período e exercícios

DESARROLLO DE LA 3ª CLASE

INTRODUCCIÓN (10 MINUTOS)

La profesora empieza por saludar la clase y hace la llamada, enseguida proyecta los contenidos (sumario) en la pizarra, mientras los alumnos los copian para el cuaderno.

MOTIVACIÓN (25 MINUTOS)

La profesora, para introducir el tema de las fiestas, distribuye una ficha informativa que contiene cuatro textos, siendo que cada uno habla de una fiesta de España, tenemos: la Feria de Abril de Sevilla, el Carnaval de Tenerife, las Fallas de Valencia y los Sanfermines en Pamplona, aquí los alumnos leerán cada uno un párrafo con el apoyo de la profesora, siendo que al final de cada texto la profesora mostrará un video de la fiesta que se ha hablado anteriormente en el texto, así como en los restantes textos. Mientras los videos pasan en la pizarra, la profesora explica lo que ocurre en los mismos.

DESARROLLO (52 MINUTOS)

En el desarrollo, la profesora corrige los deberes junto con los alumnos, proyecta y distribuye una ficha con una síntesis del Pretérito Indefinido y del Pretérito Perfecto, donde explica sus usos, los verbos irregulares del Pretérito Indefinido, los participios pasados irregulares del Pretérito Perfecto, que viene junto con tres ejercicios para conjugar verbos: el primero ejercicio consiste en que los alumnos conjuguen los verbos en el Pretérito Perfecto; el segundo ejercicio consiste en que los alumnos conjuguen los verbos en el Pretérito Indefinido y el tercero ejercicio, consiste en que los alumnos conjuguen los verbos en el Pretérito Indefinido o en el Pretérito Perfecto, mediante los usos y los marcadores temporales de cada uno. Aún en esa ficha los alumnos tendrán que rellenar el crucigrama con los verbos conjugados en el Pretérito Indefinido o en el Pretérito Perfecto para que los alumnos realicen esos ejercicios, la profesora procederá a la corrección de los mismos con los alumnos, para que no queden dudas. En esta ficha cada ejercicio cuando los alumnos lo terminen será corregido.

Por fin, la profesora expone en la pizarra el juego del ahorcado, con temas como: verbos en el Pretérito Indefinido o en el Pretérito Perfecto y los marcadores de los dos tiempos.

CIERRE (2 MINUTOS)

La profesora encierra la Unidad 5 – De Fiestas y Vacaciones y se despide de los alumnos hasta la próxima clase.

A Interlúngua do aprendente português de ELE: o caso específico da sintaxe

3. 6º Plan de Clase (90 minutos)

Objetivos Generales	Objetivos Específicos (Tareas)	Contenidos Lingüísticos Gramaticales	Contenidos Lingüísticos Lexicales	Contenidos Funcionales	Contenidos Socioculturales	Contenidos discursivos
Saber hablar en el pasado con el Pretérito Perfecto y con el Pretérito Indefinido; Conocer las fiestas populares españolas.	Identificar las fiestas populares: el Carnaval de Tenerife, las Fallas de Valencia y los Sanfermines en Pamplona; Saber los usos del Pretérito Perfecto; Saber los usos del Pretérito Indefinido.	El Pretérito Perfecto; El Pretérito Indefinido; Los participios pasados.	El vocabulario relacionado con las fiestas.		Las Fiestas populares de España.	Con el apoyo de un visionado de tres video sobre tres fiestas de España identificarlas : El Carnaval de Tenerife (https://www.youtube.com/watch?v=UCcxSLRgSng); Las Fallas de Valencia (https://www.youtube.com/watch?v=826kZlXMKFkv); Los Sanfermines de Pamplona (https://www.youtube.com/watch?v=UQdlcxkaw00); Conjugar verbos en el Pretérito Perfecto, en una ficha; Conjugar verbos en el Pretérito Indefinido; Conjugar verbos en el Pretérito Indefinido y en el Pretérito Perfecto en un texto para rellenar huecos.



EDUCAÇÃO

Ficha Informativa
Espanol
8ºF

EL PRETÉRITO INDEFINIDO VS. EL PRETÉRITO PERFECTO

El Pretérito Indefinido vs. El Pretérito Perfecto	Ejemplo
<ul style="list-style-type: none"> El <u>Pretérito Perfecto</u> y el <u>Indefinido</u> describen acciones pasadas. Sin embargo, en el <u>pretérito indefinido</u> se considera que ese momento <u>pasado ya ha concluido</u>; y en el <u>Pretérito Perfecto</u>, en cambio, el <u>momento sigue vigente para el orador</u>. 	<p>La semana pasada <u>me apunté</u> a un curso de tenis. Lo primero que <u>hice fue</u> comprarme una raqueta en la tienda de deportes de la esquina. (<u>Pretérito Indefinido</u>)</p> <p>La primera clase <u>ha sido</u> esta mañana y me <u>ha encantado</u>. Así que <u>he decidido</u> comprar un bono anual de entrenamiento. (<u>Pretérito Perfecto</u>)</p>

(Prisma de ejercicios A2 Continúa)

(<https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/tiempos/preterito-perfecto/>)

<u>LOS MARCADORES TEMPORALES</u>	
<u>PRETÉRITO INDEFINIDO</u>	<u>PRETÉRITO PERFECTO</u>
<ul style="list-style-type: none"> • ayer/anteayer • anoche/Anteanoche • en 2003 • el 25 de diciembre • la semana pasada • el mes/año/siglo pasado • el otro día • el martes pasado • el último verano • hace 2 semanas 	<ul style="list-style-type: none"> • hoy • esta semana/tarde/noche/semana • este año/mes/siglo • hace poco • hace un momento • siempre • nunca • ya • aún no • alguna vez • todavía • hasta ahora

(Prisma de ejercicios A2 Continúa-pp.95-96)

(<https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/tiempos/preterito-perfecto/>)
Pasapalabra8, página 110)

EJERCICIOS

1. Escribe los verbos en **pretérito perfecto** y subraya los marcadores temporales.

- a) Ya _____ (**terminar/yo**) la carrera de periodismo.
- b) ¿_____ (**tú/ir**) al médico esta mañana?
- c) Nosotros _____ (**apuntarse**) a tu clase de baile.
- d) ¿_____ (**hacer/vosotros**) el examen esta semana?
- e) A ellos nunca les _____ (**gustar**) mucho la comida de este restaurante.

2. Escribe los verbos en **pretérito indefinido** y subraya los marcadores temporales.

- a) La semana pasada, _____ (**llamar/ellos**) a la puerta mientras entraba en la ducha.
- b) El otro día _____ (**encontrarse/yo**) con Pedro por la calle.
- c) Creo que aún no _____ (**estudiar/vosotros**) lo suficiente para el examen.
- d) Ayer Luis _____ (**conducir/él**) por primera vez un camión.
- e) La semana pasada _____ (**volver/nosotros**) de nuestras vacaciones.

3. Elige la forma correcta del verbo (pretérito perfecto o pretérito indefinido) y subraya dos marcadores temporales.

El mes pasado **(1)** _____ (**inscribirse/yo**) en la secretaría de la universidad. Como no **(2)** _____ (**recibir/yo**) ninguna confirmación, la semana pasada **(3)** _____ (**llamar/yo**) por teléfono para ver si mi inscripción estaba en regla.

Entonces la secretaria **(4)** _____ (**mirar/ella**) en el registro y me **(5)** _____ (**decir/ella**): “ **(6)** _____ (**introducir/yo**) tus datos en el ordenador y de momento tu nombre no **(7)** _____ (**aparecer/él**). ¿Estás seguro de que **(8)** _____ (**registrarse/tú**) correctamente?”

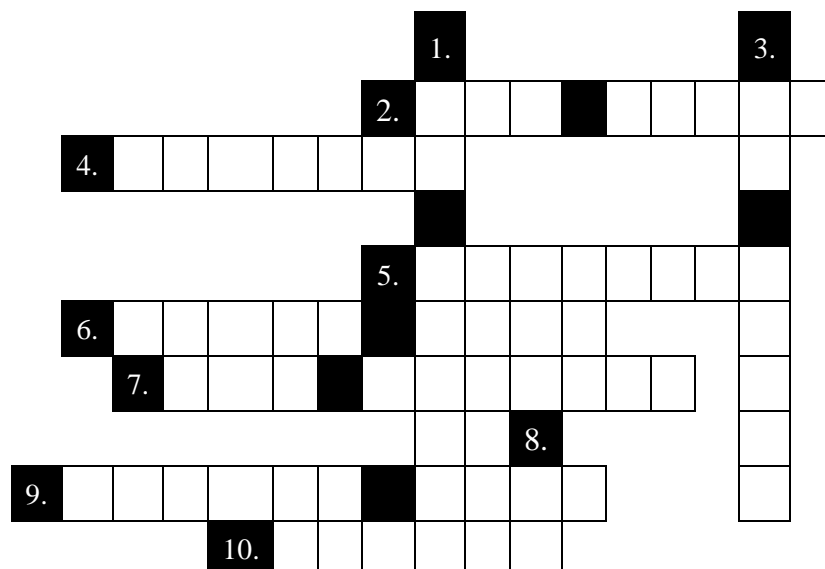
Yo **(9)** _____ (**responder/yo**) : “Claro que sí. ¿No **(10)** _____ (**encontrar/tú**) a nadie en la lista con el apellido Rebollo?”

La secretaria **(11)** _____ (**contestar/ella**) : “No, sólo **(12)** _____ (**ver/yo**) a alguien con el nombre de Alberto Repollo. Quizás aquel día **(13)** _____ (**escribir/ellos**) mal tus datos en la base de datos. ¿Tú **(14)** _____ (**nacer/tú**) el 3 de marzo de 1989?”

Por fin **(15)** _____ (**constatar/yo**) que se trataba de un error.

Ayer **(16)** _____ (**comenzar/yo**) el curso en la universidad y **(17)** _____ (**pensar/yo**) : “Menos mal que antes de venir **(18)** _____ (**ponerse/yo**) en contacto con la universidad, y hoy no **(19)** _____ (**tener/yo**) que quedarme en casa.”

(<https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/tiempos-comparacion/perfecto-indefinido/ejercicios>)



Rellena el crucigrama que está arriba.

Verticales	Horizontales
(1) verbo traer en el Pretérito Perfecto (Yo)	(2) verbo hacer en el Pretérito Perfecto (Ellos)
(3) verbo decir en el Pretérito Perfecto (Él)	(4) verbo tener en el Pretérito Indefinido (Tú)
(8) verbo dar en el Pretérito Indefinido (Yo)	(5) verbo trabajar en el Pretérito Indefinido (Yo)
	(6) verbo romper en el Pretérito Perfecto (Nosotros)
	(7) verbo hablar en el Pretérito Perfecto (Tú)
	(9) verbo dar en el Pretérito Perfecto (Vosotros)
	(10) verbo caber en el Pretérito Indefinido (Él)

Creación personal

La profesora en prácticas: Flávia Romano

Anexo 7: Planificação 5ª aula espanhol, 3º período e exercícios

INTRODUCCIÓN (5MINUTOS)

La profesora saluda a los alumnos, proyecta los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian para el cuaderno.

MOTIVACIÓN (20 MINUTOS)

La profesora distribuye una ficha informativa y empieza la clase con el primer ejercicio, que consisten en que vean y escuchen un reportaje sobre las vacaciones y enseguida tendrán que contestar a las preguntas sobre el mismo reportaje.

DESARROLLO (60 MINUTOS)

La ficha informativa tiene un texto sobre la autocaravana. Tras leerlo, los alumnos tendrán que contestar a las preguntas de interpretación. Después realizarán los ejercicios sobre el Indefinido y el Pretérito Perfecto.

A continuación, los alumnos, con la ayuda de la profesora, corrigen cada ejercicio de la ficha informativa. Al final, para consolidar la formación del Pretérito Indefinido, tendrán que completar los huecos de la letra de la canción intitulada “Saturno”, de Pablo Alborán.

CIERRE (5MINUTOS)

La profesora encierra la clase preguntando oralmente “¿Hasta ahora, cuáles han sido las peores vacaciones de vuestras vidas?”. Con sus respuestas, los alumnos consolidan sus conocimientos sobre el Pretérito Perfecto e Indefinido.

Al final, se despide de los alumnos.

Plan de Clase (5ª Clase)

Objetivos Generales	Objetivos Específicos (Tareas)	Contenidos Lingüísticos Gramaticales	Contenidos Lingüísticos Lexicales	Contenidos Funcionales	Contenidos Socioculturales	Contenidos discursivos
<ul style="list-style-type: none"> Saber los usos del Pretérito Indefinido y del Pretérito Perfecto; Saber identificar los marcadores temporales; Identificar los tipos de alojamiento y medios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar los usos del Pretérito Indefinido y del Pretérito Perfecto; Saber identificar los marcadores temporales del Pretérito Indefinido y del Pretérito Perfecto. 	<ul style="list-style-type: none"> El Pretérito Indefinido; El Pretérito Perfecto. 	<ul style="list-style-type: none"> Alojamientos; Medios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> Saber cuándo se usa el Pretérito Indefinido y el Pretérito Perfecto; Saber hablar de alojamientos y medios de transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> Los alojamientos y los medios de transporte en España. Las vacaciones de los jóvenes en España. 	<p>Visionado de un reportaje sobre las vacaciones: https://www.youtube.com/watch?v=R5bTKSv8H48;</p> <p>“¿Hasta ahora, cuáles han sido las peores vacaciones de vuestras vidas?”.</p>

Ficha Informativa
Espanol 10º Iniciação
10ºC/E

De Vacaciones

1. Ve y escucha el siguiente reportaje sobre vacaciones. Después de ver el reportaje, contesta a las siguientes preguntas:



<https://www.youtube.com/watch?v=R5bTKSy8H48>

1.1. ¿Cuál es el tema del reportaje?

1.2. ¿Adónde van las jóvenes estudiantes?

1.3. ¿Según la periodista, cuál es el motivo de las vacaciones?

1.4. ¿Qué razones han mencionado las chicas, para ir de vacaciones?

(creación personal)

2. Lee el texto y contesta a las preguntas.

“La autocaravana”

El concepto de autocaravana se aplica a aquellos vehículos construidos con propósito especial para el transporte y el alojamiento de personas. Estos vehículos proporcionan a la vez transporte y alojamiento, cuentan con un habitáculo que facilita una total autonomía a sus usuarios, ya que disponen de todos los espacios, servicios y tecnologías imprescindibles para llevar a cabo la vida cotidiana - comedor-salón, cocina, baño e inodoro y dormitorio, además de la cabina de conducción y el motor.



Existen, sin embargo, distintos tipos de vehículos, en los que varía el diseño de la autocaravana, las dimensiones y la capacidad, la distribución de los elementos, y las prestaciones. En general, los tipos más habituales son los que se conocen como capuchina¹, perfilada², integral³ y camper⁴. Además, hay autocaravanas adaptadas a personas con movilidad reducida, que cuentan con una plataforma elevadora y accesorios convenientemente preparados para facilitar su movimiento.



El autocaravanismo aparece en Europa a finales de los años sesenta del siglo pasado en países pioneros como el Reino Unido, Alemania, Francia e Italia. Desde entonces el número de vehículos ha ido en constante aumento hasta superar el millón de unidades. España se suma a estos países a comienzos de los años noventa, y cuenta actualmente con un parque cercano a los 30.000 vehículos, a las que se suman los más de 200.000 que visitan el país a lo largo del año, algunas de paso a países como Marruecos o Portugal.




Este incremento en el número de autocaravanas en España ha puesto de manifiesto, sin embargo, la necesidad de introducir las mejoras necesarias en materia de reglamentación, infraestructuras, señalización, servicios y planificación turística sobre dichos vehículos, a diferencia de lo que sucede en otros países europeos con más tradición, así como el desconocimiento general de la autocaravana por la sociedad.

El actual momento del fenómeno autocaravanista y las perspectivas de futuro en lo que se refiere a su crecimiento tanto en España como en el conjunto de Europa, demanda, por lo tanto, revisar la normativa de tráfico, considerando la movilidad en autocaravana como una alternativa más de desplazamiento.

Debe tenerse en cuenta que esta actividad ha ido desvinculándose progresivamente en toda Europa de la relacionada con el camping, el campismo, el caravaning y la acampada, ya que la autonomía del vehículo genera una demanda de movilidad diferente a la del resto. En este sentido pues, es necesario que desde los distintos niveles de la Administración -central, autonómica y local-, se adopte un papel activo en la ordenación de la movilidad en autocaravana con el fin de corregir las disfunciones que existen actualmente y, al mismo tiempo, satisfacer las necesidades de un sector socioeconómico en expansión.

<https://www.zalba-caldu.com/wp-content/uploads/2017/04/Manual-de-Movilidad-en-Autocaravana.pdf>

<p>Capuchina</p>		<p>Es el tipo más conocido. La situación del dormitorio sobre la cabina de conducción permite tener una cama fija, amplia y cómoda. Ideal para viajar hasta 7 personas.</p>
-------------------------	--	---

<p>Perfilada</p>		<p>Son parecidas a las capuchinas, aunque sobre la cabina hay un armario en lugar de un dormitorio. Su perfil es más aerodinámico y su altura inferior, lo que hace la conducción más manejable. Recomendada para 2-4 personas que realicen desplazamientos largos y continuados.</p>
<p>Integral</p>		<p>Es la más aerodinámica. El habitáculo incluye una cabina más espaciosa. Ideal para 2-4 personas.</p>
<p>Camper</p>		<p>Son furgonetas de transporte de serie con la cabina de carga completa y el interior acondicionado como autocaravana. Idónea para 2 personas.</p>

Nota: Las dimensiones de las autocaravanas suelen oscilar entre los 5 y los 7 metros de longitud, los 2.15-2.25 de anchura y los 2.80-3.15 de altura. El peso en vacío, por su parte, suele estar entre los 2.500 y los 2.800 kg.

2.1. ¿El texto habla de qué medio de transporte?

2.2. Di por palabras tuyas que es la “autocaravana”.

2.3. ¿Qué es necesario hacer, mediante el actual momento del fenómeno autocaravanista y las perspectivas de futuro, en lo que se refiere a su crecimiento tanto en España como en el conjunto de Europa?

(creación personal)

3. Di si las afirmaciones son verdaderas o falsas y justifica tus respuestas con expresiones del texto.

3.1. Hay autocaravanas adaptadas a personas con movilidad reducida, que cuentan con una plataforma elevadora y accesorios convenientemente preparados para facilitar su movimiento. ()

3.2. El autocaravanismo aparece en Europa a comienzos de los años sesenta del siglo pasado. ()

3.3. Desde entonces el número de vehículos ha ido en constante disminución hasta superar el millón de unidades. ()

3.4. La autonomía del vehículo genera una demanda de movilidad diferente a la del resto. ()

3.5. Es necesario que desde los distintos niveles de la Administración -central, autonómica y local-, se adopte un papel pasivo en la ordenación de la movilidad en autocaravana. ()

(creación personal)

Pretérito perfecto e indefinido

4. Completa el texto con los verbos **en Pretérito Indefinido o Pretérito Perfecto**, según convenga. Debes subrayar los marcadores temporales que encuentres y decir por qué se usa el tiempo escogido.

El año pasado, mis vacaciones (1) _____ (**ir/ellas**) en el invierno. Mis padres y yo (2) _____ (**ir/nosotros**) a la nieve y (3) _____ (**hacer/nosotros**) esquí. (4) _____ (**quedarse/nosotros**) en una casa de montaña para que estuviésemos más cerca de la sierra. Ya en el mes pasado, mis amigos y yo (5) _____ (**practicar/nosotros**) el piragüismo.

Este año mis vacaciones (6) _____ (**empezar/ellas**) con mi familia y (7) _____ (**ir/yo**) en coche, hacia la playa. Siempre (8) _____ (**despertarse/yo**) muy temprano para aprovechar el sol de la mañana y para ponerme un bronce en mi piel, pero hoy, como ya (9) _____ (**llegar/yo**) de vacaciones, mis padres y yo (10) _____ (**despertarse/nosotros**) tarde para descansar del viaje.

(Adaptado de https://marcoele.com/descargas/6/fernandez_baul.pdf)

5. Unas personas han descrito en una página web las mejores vacaciones de su vida. Lee lo que dicen y rellena los huecos conjugando los verbos en el **Pretérito Indefinido o en el Pretérito Perfecto**, según convenga y subraya los marcadores temporales que encuentres. Por fin, relaciona el texto con el tipo de turismo que les gusta a esas personas.

turismo rural

turismo gastronómico

turismo en familia

turismo cultural

turismo de aventura

Patricia dice:

(1) _____ (**pasar/yo**) mis mejores vacaciones con mi familia, hace dos años. (2) _____ (**elegir/nosotros**) un lugar con cosas para todos: un poco de playa, hoteles cómodos para los más mayores y lugares interesantes que visitar. Lo mejor de estas vacaciones, para mí, (3) _____ (**ser**) que (4) _____ (**tener/yo**) la oportunidad de hacer esquí acuático y bucear y eso (5) _____ (**encantar/ a mí**). Este mes (6) _____ (**llegar/yo**) a la conclusión que tengo que repetir estas vacaciones.

Tipo de turismo:

Marco dice:

Normalmente voy a lugares con playa a descansar, pero el año pasado (7) _____ (decidir/yo) hacer algo diferente con mis amigos y esa (8) _____ (ser) la mejor decisión. (9) _____ (dormir/nosotros) al aire libre casi todos los días. (10) _____ (hacer/nosotros) senderismo e incluso (11) _____ (aprender/yo) a escalar. (12) _____ (ver/nosotros) animales salvajes y (13) _____ (ser) una experiencia inolvidable. Jamás voy a olvidar el día que (14) _____ (atravesar/nosotros) un río en canoa, en medio de una tormenta.

Tipo de turismo:

Pablo dice:

Como vivo en la ciudad, para mí las vacaciones de 2015 (15) _____ (ser/ellas) especiales, pues, (16) _____ (conocer/yo) un estilo de vida al que no estoy acostumbrado. (17) _____ (quedarse/yo) en una granja y (18) _____ (ayudar/yo) a los dueños con las tareas, como dar de comer a los animales. Incluso (19) _____ (conducir/yo) un tractor. Es un pueblo muy pequeño, y (20) _____ (poder/yo) conocer a todos los habitantes, que (21) _____ (tratar/a mí) como a uno más.

Tipo de turismo:

María João dice:

Hace dos meses (22) _____ (tener/yo) las vacaciones de mi vida. (23) _____ (ser) genial pasear por las calles y descubrir tantos monumentos de épocas pasadas. Como estudiante de historia, cuando voy de vacaciones me gusta conocer lugares donde (24) _____ (ocurrir/ellos) acontecimientos importantes. En esas vacaciones, (25) _____ (poder/yo) descubrir una parte de la historia del país que me interesa mucho. (26) _____ (ir/yo) con mi amigo Pedro, un experto en arte, así que los dos lo (27) _____ (pasar/nosotros) muy bien.

Tipo de turismo:

António dice:

Las mejores vacaciones que (28) _____ (tener/yo) en toda mi vida, (29) _____ (ser/ellas) las de este año, porque (30) _____ (hacer/yo) todo lo que me gusta: (31) _____ (comer/yo) la comida del lugar, (32) _____ (pasearse/yo) por la playa, etc. Soy cocinero profesional, y siempre me gusta probar platos diferentes, y aprender nuevas técnicas de los lugares que visito. Aunque no (33) _____ (hacer) buen tiempo, (34) _____ (disfrutar/yo) de cada minuto, (35) _____ (conocer/yo) a unos chicos que (36) me _____ (recomendar/ellos) los mejores restaurante y (37) me _____ (acompañar/ellos) y (38) me _____ (enseñar/ellos) los puntos de interés.

Tipo de turismo:

(https://ele.sgel.es/ficheros/material_didactico/downloads/eleexpres%20unidad%2008_1435.pdf)

6. Ahora una persona nos cuenta sus peores vacaciones. Completa los huecos, conjugando los verbos en el Pretérito Indefinido o en el Pretérito Perfecto y subraya los marcadores temporales.

Lara:

Las peores vacaciones de mi vida, las (1) _____ (pasar, yo) este fin de semana. (2) _____ (llegar/yo) de vacaciones hoy. La semana pasada, mi amiga y yo (3) _____ (decidir/nosotras) ir a Mallorca. El sábado (4) _____ (decidir/yo) ponerme negra en un día. Para conseguirlo, (5) _____ (decidir/yo) mezclar Nivea y Betadine para acelerar la captación del moreno. El truco me lo enseñó una amiga que se pone siempre como el tizón y está muy loca.



El caso es que, aquel día (6) _____ (hacer/yo) esa mezcla y (7) _____ (ir/yo) a la playa pensando que a la vuelta sería negra como el carbón. En la playa no notas nada con la brisilla del mar y los niños jugando a los castillos. Ese día (7) _____ (sentirse/yo) observada por la gente pero (8) _____ (mirarse/yo) con la pantalla del celular y no se veía tan mal. (9) _____ (pensar/yo): "estoy un poco roja, lo típico del primer día de verano". Pero cuando (10) _____ (ver, a mí) mi madre (11) _____ (decir, a mí/ella): "¡qué (12) _____ (pasarse, a ti), Dios santo!".

(13) _____ (mirarse/yo) en el espejo y solo pude pensar "Dios, Dios, Dios, Dios, Dios. ¡Soy PATRICIO!" era el pinche Patricio, el amigo de Bob Esponja.

Cuando (14) _____ (meterse/yo) a bañar (15) _____ (empezar/yo) a tener escalofríos y me dolía un montón. (16) _____ (ponerse/yo) muchísimo *aftersun* pero nada. (17) _____ (pasar/yo) toda la noche con fiebre y vértigos. Por la mañana (18) _____ (levantarse/yo) y no podía moverme. "¿Cómo puede ser que no pueda apoyar las plantas de los pies?" (19) _____ (pensar/yo). También (20) _____ (pensar/yo) que me iba a morir, de verdad, pensaba que me había dado algo grave y que me iba a quedar paralítica e iba a perder las piernas o algo así. No sé, en ese momento no estaba del todo en mis cabales. Por suerte, de pronto (21) _____ (mirar/yo) las plantas de los pies en el espejo y entendí porque no podía caminar: ¡las tenía quemadas! Me acuerdo de que lo primero que se me pasó por la cabeza (22) _____ (ser/él): "¿Quién chingados se quema las plantas de los pies?". Me había quemado una vez los empeines y eso dolía de verdad, pero ¿las plantas de los pies?

Bueno, el caso es que (23) _____ (estar/yo) casi dos días tumbada, por ser una impaciente y una loca. Espero que esto no lo lean niños pequeños porque no quiero que sigan mi ejemplo. Son cosas que haces en tu juventud sin pensar en las consecuencias, pero dolor máximo. No lo vuelvo hacer en la vida. Lo juro, es algo que no vuelvo a hacer, aunque me maten: ahora soy consciente de los riesgos y soy más cuidadosa con mi piel.

7. Escucha la canción y completa los huecos de la letra.

“Saturno”, de Pablo Alborán

Vuelves, en cada sueño que tengo

caigo de nuevo en tu red.

Sé que tarda un tiempo,

curarme de ti de una vez.

(1) _____ tantos momentos felices,
que olvido lo triste que (2) _____...

Darte de mi alma,

lo que tú (3) _____ a perder.

Estribillo

Yo no quería amarte.

Tú me (4) _____ a odiarte.

Todos los besos que (5) _____

vuelven al lugar donde los (6) _____ crecer.

En Saturno viven los hijos que nunca (7) _____.

En Plutón aún se oyen gritos de amor.

En la Luna gritan a solas tu voz y mi voz,

pidiendo perdón, cosa que nunca (8) _____ hacer peor.

Tienes la misma culpa que tengo.

Aunque te cueste admitir, que sientes como siento,
la almohada no suele mentir.

Estribillo

Y yo no quería amarte.

Tú (9) _____ a odiarte

Todos los besos que (10) _____,

vuelven al lugar donde los (11) _____ crecer.

En Saturno viven los hijos que nunca (12) _____.

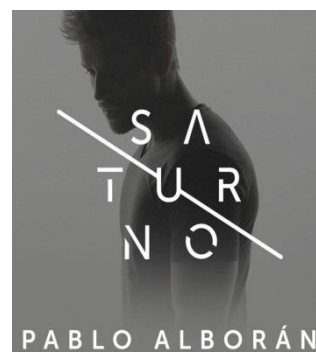
En Plutón aún se oyen gritos de amor.

En la Luna gritan a solas tu voz y mi voz, pidiendo perdón
cosa que nunca (13) _____ hacer peor.

Gritan a solas tu voz y mi voz, pidiendo perdón

Cosa que nunca (14) _____ hacer.

Cosa que nunca (15) _____ hacer peor.



(<https://www.youtube.com/watch?v=yBAx5nBdJqU>;
<https://www.letras.com/pablo-alboran/saturno/>)